

Informações completas sobre

A RESISTÊNCIA RUSSA

SEU SEGREDO POLÍTICO E MILITAR

pelo prof. MAURICIO HINDUS, internacionalmente conhecido como o maior especialista em assuntos russos, sendo também professor universitário nos U. S. A.

A TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS DO ORIGINAL NORTE-AMERICANO É COMPLETA, PERFEITA, SEM O MENOR CORTE, QUE JAMAIS REALIZARIAMOS EM QUALQUER DAS NOSSAS EDIÇÕES



Nas livrarias, Cr\$ 25,00

Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

Editorial CALVINO Limitada - Rua São Bento, 28 - Rio de Janeiro

Compre BONUS DE GUERRA para ajudar o Brasil a destruir o nipo-nazi-integral-fascismo

Tip. Baptista de Souza - R. da Misericórdia, 51

Impresso em papel Couché Nacional "Klabir"

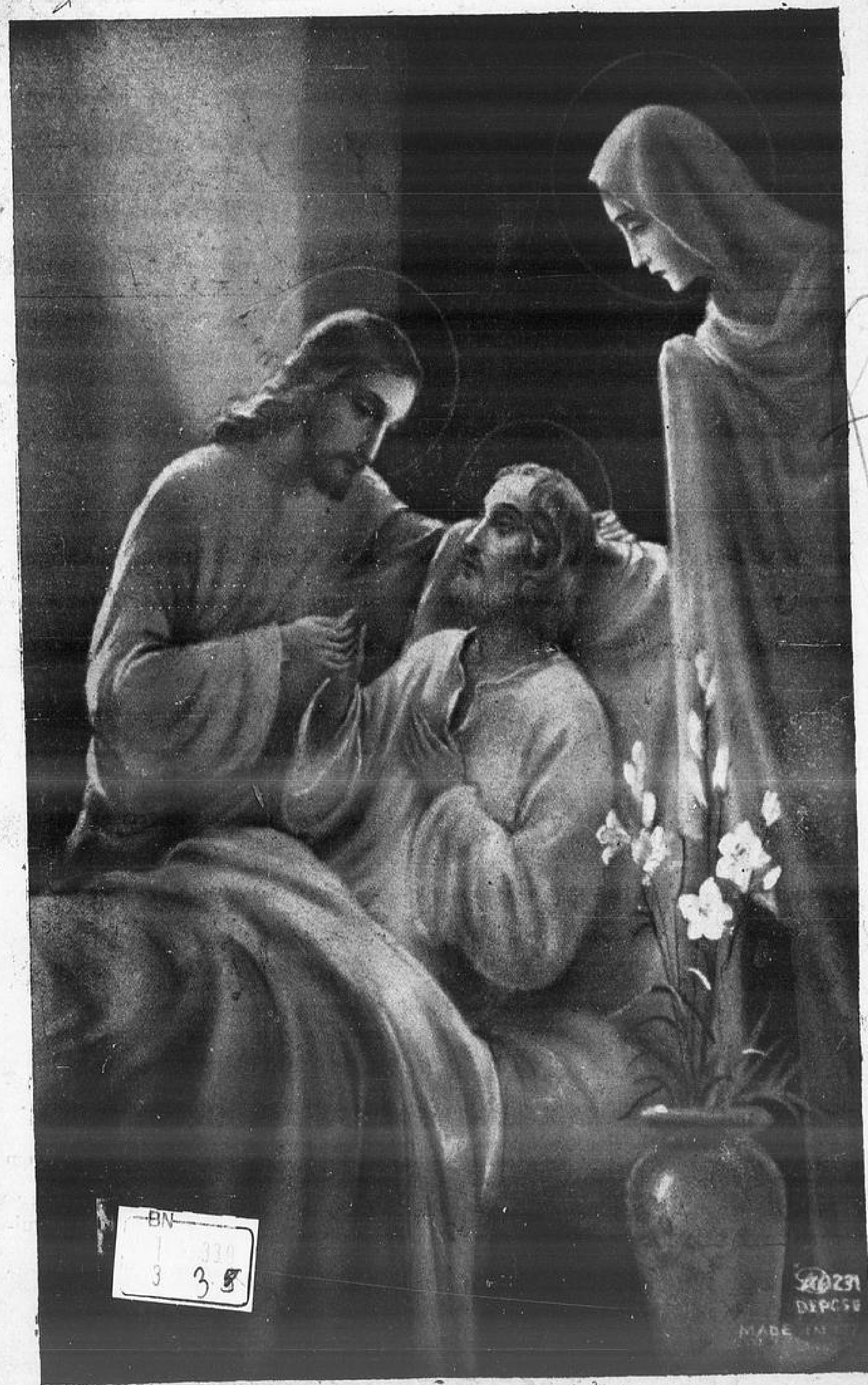
Mensageiro de N. S. Menina Cr \$2,00

Ano III

I-339-3-5 Abril de 1943

~~I-339-4-19~~ Num. 35

Bin-11.736-6



2023
DEPCE

MADE IN



Mensageiro de N.S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368
— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.º and.

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números) ...	Cr\$20,00
Nos Estados (12 números)	Cr\$30,00
Número avulso	Cr\$ 2,00
Número atrasado	Cr\$ 4,00

Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom
Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.



Mensageiro de N.S. Menina

ANO III

RIO DE JANEIRO — ABRIL DE 1943

N.º 35

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.
Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

VERDADE

O programa desta revista foi sempre o programa da Verdade. Porém ela nem sempre agrada a todos. Temos muitas vezes procurado não expô-la na nudez magnífica de sua forma. Não que com tal procedimento pretendessemos ocultar o que todos devem saber. Assim agimos na esperança de que os maus se corrijam sem que os seus defeitos sejam tornados públicos. E nem é tão pouco por medo que assim procedemos; ao invés, é para não ferirmos susceptibilidades humanas, sempre dignas de respeito, porque humanas. Infelizmente não temos sido bem entendidos por alguns. E outros, que bem nos compreendem, acham inconvenientes as nossas atitudes. Daí a guerra traiçoeira que nos fazem as pessoas que colocam o bolso acima da Pátria adotiva e carinhosa, que as acolheu nas horas más, dando-lhes carinhosamente o bem-estar que lhes faltava e a humana hospitalidade, sem cogitar se falavam a língua usada por Dante quando pedia luz para escrever a Divina Comédia, ou a de Goethe pensando as maravilhas do Fausto, ou a dos plantadores de crisântemos no arquipélago do sol nascente, porém, sabendo a nova Pátria que os hóspedes não falavam, inicialmente por ignorarem, e depois por teimosia, a língua em que Camões escreveu a Epopeia Lusitana; — o mais patriótico de todos os poemas épicos.

Foi a nossa atitude reclamando sempre o bem-estar das massas populares; pregando sempre o direito que lhes assiste na ordem de civilização em que vivemos; mostrando, sempre que nos foi possível a imperiosa necessidade de se retificar o rumo das instituições sociais geradoras das revoluções e das guerras; apontando, em sermões no púlpito, em artigos nos jornais, em discussões, nas tribunas, em conversas, nos salões, o caminho que o doce Nazareno apontaria si viesse receber, na terra, a segunda decepção, — o caminho da "Verdade da ciência, que é a Certeza; da Verdade da economia, que é o Util; da Verdade do direito, que é a Justiça; da Verdade da moral, que é o Bem; da Verdade da filosofia, que é a Verdade á cata da Verdade; da Verdade de Deus que é Deus", Verdades que integram a Verdade na sábia doutrina diniziana, por nós aceita desde o momento em que começamos a perceber que na expressão de rara beleza arquitetônica das idéias, palpitava um conteúdo científico, a nosso ver, o único capaz de, na simplicidade de sua praticabilidade, derrotar em campo pacífico, as instituições inimigas da humanidade, possibilitando a libertação humana, e a coexistência do "amor que é a fome da espécie, e da Liberdade, que é o clima do espírito".

Foi porque assim reclamamos, assim pregamos, assim mostramos, assim apontamos,

que os inimigos do Brasil começaram a campanha contra a nossa humilde pessoa, a quem, gente de toda a laia e de todos os vícios julgavam-se com o direito de atacar, ora envenenando os leitores de jornais, ora, com menos pudor ainda, nos cochichos e nas conversas, em que tudo de sério falta, menos as covardes reticências. Quando outra coisa não podem dizer, contentam-se de criticar-nos pela pressa que tivemos de denunciar ao Presidente da República, os inimigos do Brasil, membros da nossa Igreja, lembrando a Sua Excia. ser necessária a mobilização espiritual, para que não sucedesse aqui o que se passou na França, — devendo ser retirados de suas dioceses, prelazias, paróquias, conventos e colégios, os bispos, prelados, frades, freiras, estrangeiros e nacionais partidários do nazismo, fascismo e falangismo.

A rapidez da nossa atitude e a profissão dos denunciados é que serviram de motivo para a crítica a nós feita, como si a lerdeza no cumprimento de um dever ou as vestes sacerdotais servissem de capa salvadora de quem desserve a causa sagrada da Democracia em nossa Pátria.

É que não convem a essa gente as atitudes destemerosas. É que não sabe ela o dever de um bispo, na hora crepuscular de uma era de aflições.

É que finge ignorar que "O mundo antigo morreu e nenhum de nós poderá, agora, mesmo que o queira, fugir às mudanças revolucionárias", consoante declarou, em discurso, o Ministro do Exterior da Inglaterra, Senhor Anthony Eden.

Queira Deus guiar as minhas atitudes e fazer que a humanidade deixe de oscilar entre as revoluções e as ditaduras.

Fabrica COYANA D'Agostino & Cia.

SECÇÃO DE TINTAS

Tintas para escrever, para carimbos, para desenhos (Nankin) e marcação, Goma Arábica líquida, Pasta adesiva, Almofadas para carimbos, Tinteiros de vidro, Artigos para escritórios e demais produtos do ramo.

Estoque permanente de Matérias Primas das melhores procedências.

RUA TITO, 215 — Tel. 5-0264

SECÇÃO DE MASSAS PLÁSTICAS

O mais aparelhado Estabelecimento Industrial, de prensagem de Resina Sintética, (BAKELITE). Confeção de artefactos para Perfumarias e produtos Farmacêuticos para uso doméstico e objetos de adorno.

Oficina mecânica própria — Perfeição absoluta.

S. PAULO

MENSAGEIRO N. S. MENINA

São José

Carlos D. Fernandes

Oh! santo Patriarca e bom carpinteiro,
Pai de Jesus,
Que não assististe á horrída tragédia
Do suplicio na Cruz!

Tu, que fugiste para o afro Egito,
Por causa de escribas e fariseus,
Por causa de Herodes, que pretendia
Assassinar o teu pequeno Deus;

Tu, que foste o divino marido
Da intemerata Maria
E em teu paterno coração guardaste
Os transe amargos da crua agonia;

Acolhe a nossa prece amargurada,
Que fervorosa e célere vai,
Ao teu amante coração de esposo,
Ao teu aflito coração de Pai.

Dá que possamos te adorar, contritos,
Cheios de ardente fé!
Por nós ao Filho teu roga, insistente,
Oh! Patriarca S. José.

Que a nossa tumba de agreste pinho
Quando volvermos ao pó,
Seja cortada pela tua serra,
Seja lavrada pelo teu enxó.

SALTO DO GUAIRA

Emílio de Menezes

Largo, oceânico, azul, ora margeando
Campina extensa, ora frondosa mata,
Léguas e léguas marulhoso e brando
O rio enorme todo o céu retrata.

Súbito as águas, brusco, represando
Em torvelins de espuma se desata;
Vertiginoso, indômito, raivando
Ruge, fracassa e tomba em catarata.

Tomba, e de novo em arco se levanta.
Nada a brancura esplêndida lhe turva,
Em tanto resplendor e glória tanta.

E na apoteose em que a caudal se
[expande,
Do sol aos raios, multicolor se encurva
Rutilo arco-iris, luminoso e grande.

O PODER SOVIÉTICO

Prefácio de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, á segunda edição:

Não me lembro de nenhuma fase da minha existência em que não lidasse por compreender o motivo determinante de tanto sofrimento humano. Perquiri sempre o meu espírito a causa de se haver tornado universal a dor. Lia e relia alcorões de todos os credos sociais, compulsei, com carinho, os catecismos de várias doutrinas político-econômicas. Ensina-vam umas que a salvação estava no imposto único com os atuais sistemas de governo, como pregam os Georgistas. Outras, as chamadas "Socialistas", que só acabando-se com o individualismo, isto é, socializando-se os meios de produção é que se acabaria com o sofrimento dos homens gerado pelo atual regime econômico.

Os catecismos e alcorões referidos foram, por mim, cotejados com os ensinamentos do Salvador, e nenhum deles conseguiu convencer-me que a sua prática importava eliminar do planeta a injustiça social, pois todos eles se esquecem que são sistemas para serem aplicados ao homem — conteúdo histórico — político-econômico — e não ao homem, vocábulo vazio de conteúdo humano. Todos eles pretendem legislar para o homem, apenas conjunto de letras. Os que mais perto andam da realidade, a examinam só por um prisma. Si pertencem á escola espiritualista, esquecem-se de que o homem come, ama, veste, mora. Si, á escola materialista, deslembra-se que o homem pode ter pendores para o culto de Deus, alma de artista ou de monge; espírito de pensador ou de boêmio. E assim a minha preocupação se tornou constante. Tornei-me indesejável dos politicóides aldeões, ao mesmo passo que suspeito para alguns colegas que interpretam de modo diferente da minha interpretação o papel da Igreja e do clero.

Pensava, e Deus sempre me permitiu que tivesse a coragem de dizer o que penso, quer esteja no exercício sagrado do culto, no púlpito; quer na cátedra; quer nas colunas dos jornais; quer nas assembléias sacras; e, quer, quem sabe, nas grades de um cárcere, si fôr considerado crime amanhã, o dizer-se a verdade para propagar o culto de Deus ou redimir os meus patrícios dos imperialismos deprimentes; pensava, dizia eu, que nós sacerdotes prérgamos uma coisa e praticamos outra muito diferente, esquecidos de que o Salvador sucumbiu sob o peso da cruz, como muito bem diz o Deão de Canterbury: "O abismo entre o Domingo com seus sermões realçando a fraternidade, a cooperação e o desejo pelo bem do

próximo, e a Segunda-feira com as suas rivalidades e competições, com as suas lutas encobertas, com o seu desejo de lucro, sua vontade de construir a própria segurança, esse abismo se torna tão profundo que muitos dos melhores homens e mulheres de hoje permanecem completamente afastados das igrejas. Não querem ser hipócritas. Especialmente os jovens, com a sua paixão pela sinceridade, acham-se em franca revolta."

Quando a Rússia, aquela sexta parte geográfica da terra, adotou o sistema marxista e o partido comunista começou a sua propaganda, e os governos a colocarem os adeptos daquela doutrina fora da lei, e os fascistas de todas as cores a assombrar o mundo pintando aquele país com cores infernais, eu tive uma das maiores emoções da minha vida de estudioso, porque não podia compreender como fosse aplicada tal doutrina precisamente no país menos industrial de então, o que seria desmentir a própria teoria marxista, e ainda mais, fôsse ela, materialista como é, praticada com tanta felicidade, entre homens que formam o maior conjunto religioso de todos os tempos. Os relógios não pararam, os anos se sucederam e a verdade aflorou. A Rússia não era o Paraíso cantado pelos teoristas dos cafés, nem o inferno pintado pelos preguiçosos mentais — os homens que não podendo ou não querendo dar-se ao trabalho de pensar, delegam tal função a um chefe.

A Rússia é o que se lê no depoimento insuspeito do Deão de Canterbury, por mim lido, há três meses atrás, quando ainda não estávamos entre as Nações do mundo civilizado, e no Rio de Janeiro, existiam, somente, oito exemplares de "O Poder Soviético". Um deles veio ter ás minhas mãos. Fiquei presa da leitura e mais tranquilo ainda. Mais tranquilo, porque já sabia que lá não existia nada que, siquer, se assemelhasse á Rússia caricaturada pelos materialistas de todos os matizes, ou pelos falsos religiosos. É ele, o livro, ora prefaciando, um livro de tranquilidade para todos quantos acreditam na capacidade do espírito humano. Seu autor o Revmo. Hewlet Johnson, Deão de Canterbury, escrevendo-o, prestou um grande serviço aos religiosos de todos os credos, eliminando neles a crendice de ser a Rússia um país, em que fosse possível haver o milagre de se acabar com a alma pelos seus alicerces — a crença, quando é certo, porem, nem de toda a gente sabido, ser aquele povo heróico o mais religioso de todos os povos, ape-

Sindicato da Indústria de Cerâmica de Louças de Pó
de Pedra e Porcelana do Estado de S. Paulo
Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
Sede Social: Rua da Quitanda, 82 - 7.º andar — Fone: 2-6645
— S ã o P a u l o —

GOOD YEAR

Companhia Goodyear do Brasil
Produtos de borracha

Rua dos Prazeres, 284

Tel. 3-4151

SÃO PAULO

nas igualado ao brasileiro, em todas as facetas do espírito, consoante a teoria de Sócrates Diniz, segundo a qual russos e brasileiros possuem, quanto à organização mental, uma unidade psicológica, oriunda da síntese psíquica, resultante de todas as raças humanas, nos primeiros, em cuja consciência mora, embora em estado caótico, a experiência de todos os tempos; e nos brasileiros, a resultante de todas as idades psicológicas do universo, enriquecendo a consciência nacional com um novo conteúdo de ideal humano. De acordo com a teoria do pensador brasileiro, a Rússia será a laboratório experimental das teorias sociais, enquanto o Brasil forja a doutrina que orientará, um dia, todos os povos, que pretendem "assoalhar no espaço e prolongar no tempo, a Solidariedade Humana, pela educação do homem para o Lar, a Pátria e o Mundo." É o que se aprende através a leitura desse grande livro. Lá, na Rússia, não há nada do que os nossos pobres teóricos prégam, nem o marxismo dos materialistas brasileiros, nem os horrores que os escravagistas de todas as cores fingem acreditar para conseguirem aderentes, pelo pavor, já que não podem conseguir adeptos pela

Razão, que lhes falta. Não é uma Sociedade governada por uma doutrina desumana. É, antes, um país, em cujo seio um grupo de homens bem intencionados tenta, em nome de um partido, organizar um povo, que foi sempre digno de melhor sorte. E está conseguindo, ao par da prova de que a verdade está com o individualismo puro, e não com nenhum dos vários estatismos.

Tudo está modificado na Rússia. A liberdade de culto existe sem limitação. A crença na ciência é um fato incontestável. O respeito à dignidade humana está crescendo de modo notável. Prenuncia-se já a época em que a Rússia verá, pela primeira vez, na sua história, o surgir da liberdade civil, política e econômica, e quem sabe se não será a Rússia o primeiro país a aplicar a doutrina brasileira do "direito igual à existência; à satisfação dos desejos vitais; ao gozo do que existe independentemente de esforço humano; ao trabalho; à liberdade; de amar; de desenvolver e aproveitar a função de pensar; ao produto de seu trabalho; à propriedade — síntese da reserva econômica, e aos meios de garantir e defender os seus direitos." É de crer-se que tal aconteça, porque foi lá que, embora de modo catastrófico, foram eliminadas algumas das seis instituições geradoras das injustiças sociais: "o comprador do trabalho humano; o intermediário-encarecedor; o juro; o protecionismo-alfandegário; a pluralidade de impostos; e o lastro-ouro", consoante predica a doutrina diniziana, para que seja possível o respeito de todos aos direitos essenciais do homem, e a humanidade seja reintegrada ao planeta do qual faz parte integrante.

Este livro retrata, com fidelidade, a Rússia tal qualmente existe. A Rússia, que deixa de inspirar terror. A Rússia reentrando glorificada por todos os povos livres no concerto das nações independentes. A Rússia humanizando-se. A Rússia, soldado ao serviço das Deocracias, contra os tiranetes totalitários, que na embriaguez do sangue golpeiam as culturas, retardando, assim, a marcha da civilização.

Deus quis que neste livro comungassem três religiosos: o Deão de Canterbury, escrevendo-o; o pregador brasileiro, fornecendo a teoria esposada pelo prefácio; e eu, bispo católico, escrevendo a apresentação, convencidos os três de que não é mais possível continuarem os homens separados uns dos outros pelo ódio gerado pela miséria crescente, contemporânea da riqueza desmedida.

A Editora Calvino presta um relevante serviço aos povos de língua portuguesa, com a edição deste grande livro. Dou os merecidos parabéns.

Compre BONUS DE GUERRA para ajudar o Brasil a destruir o Nazismo

Indústrias Aliberti S/A.

Sucessores

Fabricação de resinas sintéticas: Galalite-Durial (Bakelite) — Plastopas e relativos artefatos.

Fabricação de botões de madrepérola e coroa (Jarina)

Escritório Central: RUA 25 DE MARÇO, 348 — TELEFONE, 2-5662 — End. Tel.: "JOLETICO"

Caixa Postal, 4069 — SÃO PAULO

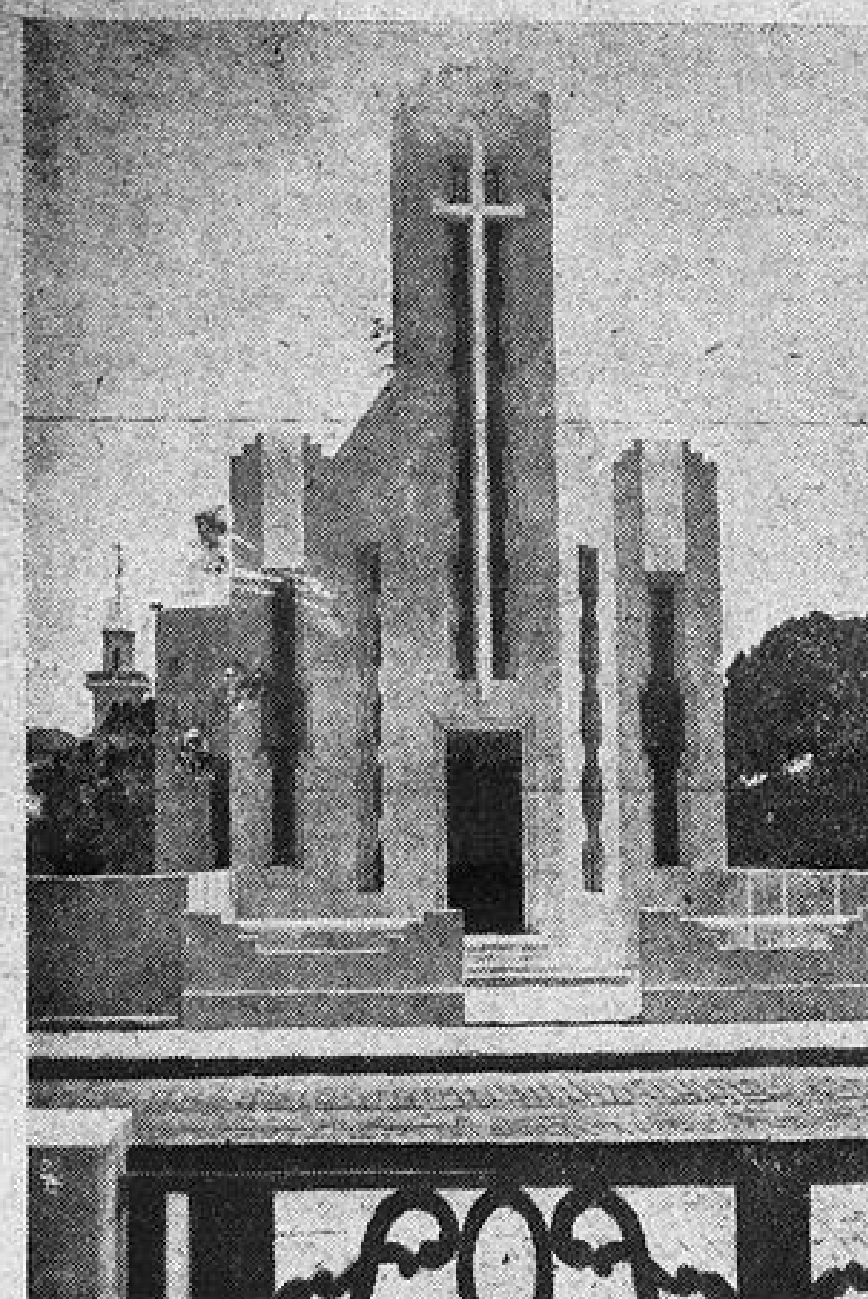
Fábricas: S. CAETANO (E. S. Paulo) — Tel. Interurbano, 179

BELÉM (Estado do Pará) — Caixa Postal, 343

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 6 —

Nossa Senhora Menina em Aracajú



Fachada da Capela de N. S. Menina, em Aracajú, Est. de Sergipe.

Temos imensa satisfação em estampar nas colunas da nossa revista estes dois clichés da Capela de N. S. Menina em Aracajú, representando um a fachada e o outro o interior da artística Capela, construída com muito gosto e muita piedade, tendo se colocado à frente do empreendimento S. Ex. Revma. o Sr. Dom José Tomaz Gomes da Silva, apostólico bispo diocesano, que tem nas suas armas episcopais o bem acertado lema: *Per Mariam ad Jesum*.

As famílias católicas de Aracajú, correspondendo à simpatia e devoção do incansável Pastor, desdobram-se em atividade e, em pouco tempo, deram a Aracajú esse templo, dedicado à Infância de Maria Santíssima, que pelas suas linhas arquitetônicas, pode figurar com muita vantagem nas principais capitais do mundo.

Essa Capela, si honra à capital do pequeno Estado do Norte, não deixa de ser um pedaço da alma das famílias católicas sergipanas.

A Capela foi inaugurada, no dia 8 de Setembro do ano passado, dia da festa de Nossa Senhora Menina.

De uma carta recebida destacamos o seguinte:

"É um primor — foi benta a 8 de Setembro do ano passado, e tem a exposição do Santíssimo Sacramento durante todo o dia, após a missa encerrando-se com a bênção, às 17 horas — É um espetáculo admirável de fé e amor a Nosso Senhor Sacramentado".

Não nos admira, porque o cunho da devoção à Nossa Senhora Menina é a devoção à Eucaristia.

Só é verdadeiro devoto da Infância da Santíssima Virgem, quem se lembrar que o corpo virginal de Maria é a preparação próxima da prova excessiva de amor de um Deus no fundo de um sacrário, onde é o nosso Emanuel, nosso amigo, nosso confidente nas horas angustiosas da nossa vida.

Cumprimentando, respeitosamente, S. Ex. Revma. o Sr. Dom José, Prelado cheio de serviços à Igreja e ao Brasil, felicitamos o nobre e piedoso povo de Aracajú.



Interior da Capela de N. S. Menina, em Aracajú, Est. de Sergipe.

INDÚSTRIA BRASILEIRA
— DE LAPIS —

FRITZ JOHANSEN S. A.

Fábrica e Escritório:
RUA TITO, 88 (Lapa) — TEL.: 5-0103
— SÃO PAULO —

EMPÓRIO DAS TINTAS

Depositário de todos os utensílios para pintura. — Secção especial de artigos para pintura artística.

EMILIO MULLER

Distribuidor exclusivo das afamadas Tintas
PITTSBURGH PLATE GLASS COMPANY

Newark N. J., U.S.A.

RUA JOSÉ BONIFFACIO, 114 — Tel. 2-1285
Caixa Postal, 2870 — SÃO PAULO

— 7 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Dois Titães da Democracia

Roosevelt

Num deus da Democracia,
Vae-se aos lanços convertendo,
O Chefe das Legiões,
Que se excedem combatendo
Pela humana Liberdade,
E pelo Direito, que há-de
Ser sempre a estrela imantada
Da Cultura e da Justiça,
Que jámais de mãe postiga
Tiveram acalentada.

É glorioso destino
Dos Franklins americanos, (*)
"Arrancar raios ao Céu,
Quebrar céetros de tiranos;"
Por isto é que o Presidente,
Da Republica potente,
Que George Washington fundou,
Fez a maquina de guerra
Mais poderosa da Terra,
E céetros nela esmagou.

Da estirpe de Theodóro,
Que ao Oriente deu paz,
Delano Roosevelt tem
Uma linhagem, que o faz
Credôr da nossa aliança,
E merece a confiança
Dos homens livres do Mundo,
Que esperam surja da América
O Sól, que ilumine a tétrica
E desolada paisagem
Do Hemisfério moribundo.

Deuses prometem e cumprem,
Não são hipócritas, não!
E um deus da Democracia,
Que tem os raios na mão,
Há-de salvar o Direito,
De todo e de qualquer jeito
Que se lhe faça mistér,
Para que seja exaltado,
Seja bendito e adorado,
Da Geração que viér.

(*) Referência ao epitáfio de Benjamin Franklin, feito por Furgot:

"Eripuit coelo fulmen sceptrumque tyrannis."



Dr. Costa Filho.

Timoschenco

Es o próprio deus da Guerra,
Que nas estepes surgiu,
Empunhando o gládio eterno,
Que o rubro Marte fundiu
Na sua forja de raios,
Onde rugem, sem desmaios,
Mil centenas de cráteras
E pavorosos trovões,
Terroros das amplidões
Dos céus de todas as Eras.

Do majestático Cáucaso,
Calvário de Prometheu,
Fizeste um trono imponente
Para o triunfo, que é teu,
Da cortagem do nó górdio,
Com que um Xerxes seródio
Atou ao tronco alemão,
Os corpos espoliados,
De países assaltados
Por criminoso ambição.

Bravo dos bravos, à frente
De divisões proletárias,
Detiveste dos chacais
As matilhas arbitrárias.
Flage!aste esses bandidos,
De arianos travestidos,
Para melhor despistar
Os seus instintos rabazes,
E os palavrórios mendazes,
De uma imprudência sem par.

Grande e nobre Timoschenco,
Glória e flôr dos Generais,
Orgulho solar da Rússia,
Modelo dos Marechais;
Não há no Mundo cristão,
Ninguém, nenhum cidadão,
Que deixe de bendizer,
A soviética espada,
Que no teu pulso amparada,
Não se deixou abater.

Com ela salvaste a tempo,
A Liberdade e a Cultura,
Que há dois mil anos, a gente
No peito e n'alma enclausura.
Benfeitor da Humanidade,
Para louvar-te a grandeza,
Só o verbo da Beleza,
Na boca da Eternidade.

Costa Filho

Compre BONUS DE GUERRA para ajudar o Brasil a destruir o nipo-nazi-integral-fascismo

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

A SAPS NA INDUSTRIA SARDINHA

A rotina está a exigir uma campanha tenaz e eficiente. As idéias novas, portadoras de benefícios, que deveriam encontrar o apoio de todos, nem sempre logram seus objetivos, por motivo dos impecilhos que encontram, impecilhos que, muitas vezes são criados pelas próprias pessoas destinadas a colher, em primeiro lugar, os resultados das medidas renovadoras adotadas.

A criação do SAPS, por exemplo, figura entre as mais úteis inovações dos nossos dirigentes. Ela revela, em toda sua amplitude, a política governamental de anparo ao trabalho, protegendo-o num dos mais importantes setores onde o pobre troca a luta pela vida: a alimentação.

Entretanto, ha funcionários que não gostaram do S. A. P. S. Isto aconteceu na Indústria Sardinha, cujo diretor, o industrial Cezar Sardinha, compreendendo o alcance da iniciativa do Ministério do Trabalho, adotou a oportuna medida, instaurando o S. A. P. S. nas dependências de seu estabelecimento. Não concordou, uma pequena minoria, velhos funcionários não apoiaram a criação desse serviço de tão inestimável utilidade. Pela incompreensão. Pela força de rotina. Prevaleceu, felizmente, a realidade dos interesses em jogo. E a Indústria Sardinha possui o seu S. A. P. S. uma prova evidente de como são os padrões os primeiros a apoiar a medida governamental, repetindo o gesto do Ministro do Trabalho. O Sr. Cezar Sardinha merece duplamente a nossa admiração: secundou o processo na política de proteção ao trabalhador, proporcionando-lhe alimentação sadia e nutritiva; e, ao mesmo tempo, quebrou a rotina dos velhos operários, fazendo com que eles mesmos reconhecessem os seus verdadeiros interesses.

O BRASIL E O MUNDO DO FUTURO

O Chile acaba de publicar um decreto declarando obrigatório o idioma português nos cursos do ensino secundário. A mesma determinação tinha já sido tomada pelos Governos da Argentina, do Uruguai, Paraguai e República Dominicana.

As disposições adotadas pelos Governos desses países hispano-americanos não significam apenas uma alta prova de consideração dispensada ao nosso país, nem somente uma contribuição poderosa para intensificar as relações inter-americanas, mas também, e sobretudo, o reconhecimento explico de que o idioma português já é hoje indispensável para o intercâmbio da cultura, do espírito e do comércio com todos os povos do mundo. O ensino do português nas Universidades norte-americanas também está crescendo consideravelmente.

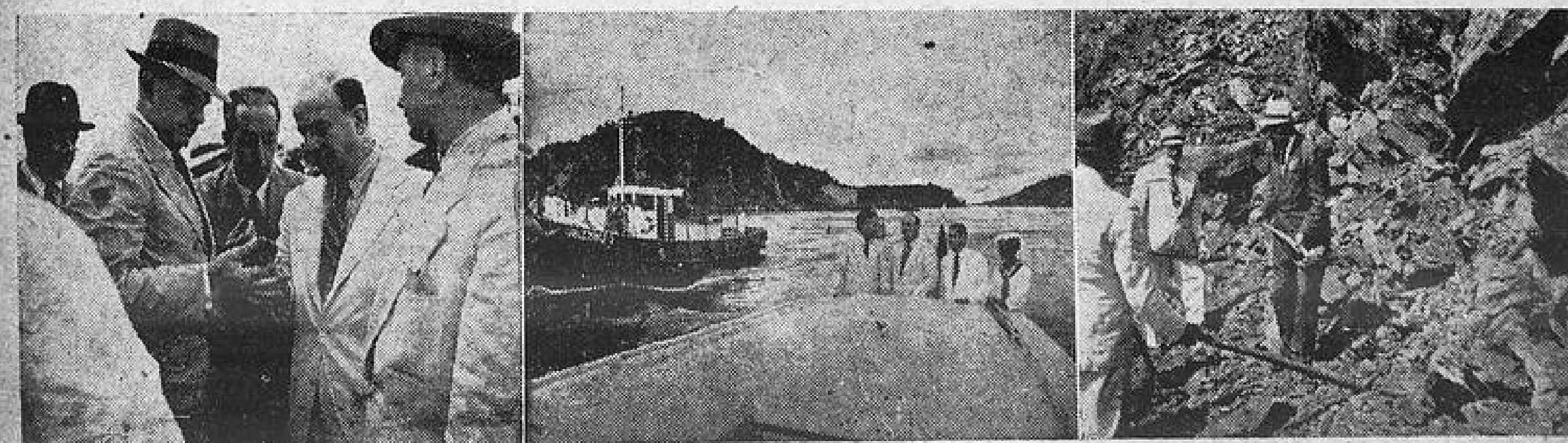
Herdamos da atiga Metrópole a riqueza da nossa língua. E, com a nossa língua, legaram-nos nossos progenitores o espírito da Liberdade e os elementos de caráter para a valorização do Homem que palpitam nas melhores páginas de sua História.

Chegaram ao Brasil os primeiros navegantes. Nem as palavras austeras — de falsa eusteridade — do Velho do Restelo, nem as ameaças terríveis do Adamastor conseguiram matar seu sonho de Descoberta. Aqui chegaram, e com o imenso território que se abria aos seus olhos ávidos do desconhecido, abriam-se também perspectivas infinitas de esperança. O saudosismo, que não é brasileiro, é coisa de nossos dias...

Quatro séculos depois, os brasileiros tinham construído solidamente o segundo País do mundo, em extensão. Seu gênio de unificação pela diversidade vencia todas as incriminações da Natureza e todas as resistências das circunstâncias. Formava-se uma vontade comum. O élo mais forte dessa unidade e

Flagrantes da visita do Ministro Souza Costa e Pierson às minas da Cia. Vale do Rio Doce

Viagem do Ministro Souza Costa às minas de ferro da Cia. Vale do Rio Doce. Está S. Ex. acompanhado do Presidente do Banco de Importação e Exportação dos Estados Unidos e pelo Presid. da Cia. Vale do Rio Doce.





Desembarque do General Cordeiro de Fari-
as, Interventor do Rio Grande do Sul.

Inauguração de uma estação Radio Tele-
fônica para o Ministério da Aeronautica.

Inauguração da casa do soldado Polonês.

o veículo mais eficiente dessa vontade foi precisamente o nosso idioma, a flexibilidade do idioma português, que os brasileiros cultivaram amorosamente, incorporando-lhe a riqueza sem fim de seus particularismos.

No espírito indomável da sua grande formação nacional, o Brasil mantém vivo o sonho de Descoberta. O desprezo pelas palavras prudentes da velhice manhosa e estéril, a temeridade com que sempre se soube defrontar com os fabulosos gigantes da defecção e do derrotismo têm sido seu maior proveito e glória. Todos os cabos tormentosos foram dobrados, e, como os antigos navegantes da Lusitânia, o Brasil caminha para um grande destino, propagando sua fé e espalhando sua língua renovada por todos os povos do mundo.

Ainda não somos hoje a primeira potência do Universo, mas para nós se voltam os olhos de todos os homens. Podemos dizer, sem exagero, que constituímos hoje uma grande esperança. Temos imensos territórios e as caminhos abertos para todas as correntes generosas da humanidade. Não queremos só para nós, nem as riquezas do nosso sub-solo, nem as armas de nosso prestígio, que está crescendo de dia para dia. Na empresa humana que se aproxima — a reconstrução moral e econômica do mundo — o Brasil tem um papel formidável a desempenhar.

Nosso idioma vai triunfando através da América. Os outros idiomas americanos são também obrigatórios nos nossos institutos de ensino. O nacionalismo brasileiro não é afirmação do que fomos, nem mesmo do que somos presentemente; mas, sim, do que seremos amanhã. Não se detem nas nossas fronteiras. O nacionalismo brasileiro é o nosso espírito cristão e o nosso gênio latino que se conserva, intácto para levar à hora da Paz o insaciável sonho da Descoberta que tem, em nós, a tradição secular. E descobriremos o mundo do futuro em comunhão humana com todos os povos civilizados.

"LIVROS FALADOS" PREPARADOS NOS ESTADOS UNIDOS PARA OS CEGOS DO BRASIL

WASHINGTON — maio — (INTERAMERICANA) — Os "livros falados" foram introduzidos nas Américas, recentemente, quando a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos preparou uma série de gravações destinadas aos cegos do Brasil.

Esse método de gravar em discos as grandes obras da literatura universal foi aperfeiçoado pela Fundação AMERICANA PARA CEGOS, em 1934. Mais de 213.000 gravações desse gênero

estão atualmente em uso, nos Estados Unidos. As gravações em português, e destinadas ao Brasil, foram as primeiras a ser feitas em idioma estrangeiro, sob a supervisão da Biblioteca do Congresso.

A Sra. Lydia de Q. Sambaqui, bibliotecária do Departamento Administrativo do Serviço Público, do Brasil, foi quem interessou o governo de seu país pelos livros falados. A Senhora Lydia Sambaqui passou vários meses na biblioteca do Congresso, estudando a sua organização, e ficou impressionada pelo extenso emprego que se está fazendo, nos Estados Unidos, dos livros falados para cegos.

A Sra. Lydia Sambaqui obteve a cooperação da embaixada do Brasil e traçou um plano para a produção de uma série especial de gravações composta de trechos escolhidos de escritores clássicos do Brasil.

A primeira gravação — uma história infantil brasileira — foi feita pela própria senhora Sambaqui. Realizaram as outras gravações o sr. Mário Pedrosa, da União Panamericana, o sr. José Farnadas, e a poetisa Ana Amélia Carneiro de Mendonça.

Foram gravados 21 discos incluindo trechos escolhidos de Machado de Assis; uma novela completa, a Iracema, de José de Alencar; descrições da paisagem sertaneja do Brasil, por Euclides da Cunha, bem como trechos seletos de Joaquim Nabuco e Rui Barbosa.

Esses discos, bem como uma vitrola especial, na qual os mesmos deverão ser tocados, foram doados aos Institutos Benjamin Constant, do Rio de Janeiro, que se dedica à educação dos cegos.

A MORTE HEROICA DE UM CAPELA CATÓLICO

CARTHAGENA, Ohio, fevereiro de 1943. — (Serviço Especial da INTERAMERICANA) — Um relato de uma testemunha de vista, contando a história da heróica morte do Reverendo Clement M. Falter, primeiro Capelão do Exército dos Estados Unidos, sacrificado no Norte da África, acaba de ser recebido aqui pelo Reverendíssimo Joseph M. Marling, chefe da província americana da "Society of the Precious Blood".

O sargento Charles Marlin, de Dayton, Ohio, escrevendo ao Bispo Marling, contou como o Padre Falter que insistiu em seguir com as tropas no desembarque de Fedala, encontrou sua morte com um estilhaço de granada.

Oficiais e soldados rogaram ao Padre que permanecesse no transporte, mas ele protestou, declarando que "não estava ali

para cuidar de sua segurança, mas para cuidar do bem-estar dos homens; se estes estavam correndo perigo ele também deveria correr os mesmos perigos".

Na sua carta, o sargento continuou a sua narrativa:

"Entramos nas barcas de desembarque às seis horas e seguimos para a praia que ficava a cerca de três quartos de uma milha. O Padre Falter e eu não estávamos na mesma barca, mas estávamos próximos. Supunhamos que ele saltaria com capacete, mas, como não encontrou um no momento, o Padre Falter desceu com o uniforme do exército americano.

"Quando estávamos próximos da praia uma esquadilha de aviões franceses sobrevoou as nossas embarcações e despejou algumas bombas, acertando apenas numa das barcas diretamente. Quando tocamos em terra firme, as baterias da fortaleza da cidade começaram a atirar com veemência.

"Eu tinha dado apenas alguns passos na areia quando olhei em direção ao Padre Falter. Exatamente naquele instante uma granada dum "75" francês caiu perto dele. Vi claramente o Padre Falter cair e vários outros em torno dele. Foram mortos pelos estilhaços da granada que explodiu violentamente. Mais tarde, soube que ele foi atingido na cabeça e morto instantaneamente. Nem me foi possível correr até ele no momento, pois o canhoneio cada vez ficou mais violento. Fui-me arrastando à procura de um abrigo qualquer.

"Era mais ou menos meio dia quando os canhões da fortaleza silenciaram e eu mesmo estava ferido com um estilhaço. Sinto-me feliz de poder comunicar a bravura com que se portou o Padre Falter aos seus parentes e membros da sua comunidade religiosa.

"Demorei muito antes que possa esquecê-lo. O Padre Falter significava muitíssimo para todos nós soldados católicos do nosso batalhão. Tenho a certeza de que todos os soldados experimentaram a mesma satisfação que eu, quando tivemos conhecimento de que o governo concedera o "Coração de Pátria", ao Padre Falter depois de morto. Se algum homem já mereceu esta condecoração, foi ele."

Serralheria "ARTISTICA" POLIZOTTO & PICCARDI

Telefone: 2-1208

RUA GLICÉRIO, 465

— SÃO PAULO —

O BRASIL E A CARTA DO ATLÂNTICO

Jacy de Souza Lima

Em reunião do Ministério, realizada na tarde de 6 de Março, no Palácio do Catete, sob a presidência do sr. Getúlio Vargas, resolveu o governo brasileiro "dar formal adesão à Declaração das Nações Unidas, de 1.º de janeiro do ano próximo passado, e à Carta do Atlântico, a que a mesma se refere".

Assim, o Brasil acaba de reunir-se às nações signatárias da Carta do Atlântico. Este fato, de grande repercussão no mundo, é demonstração clara e definitiva de nossa acertada orientação política.

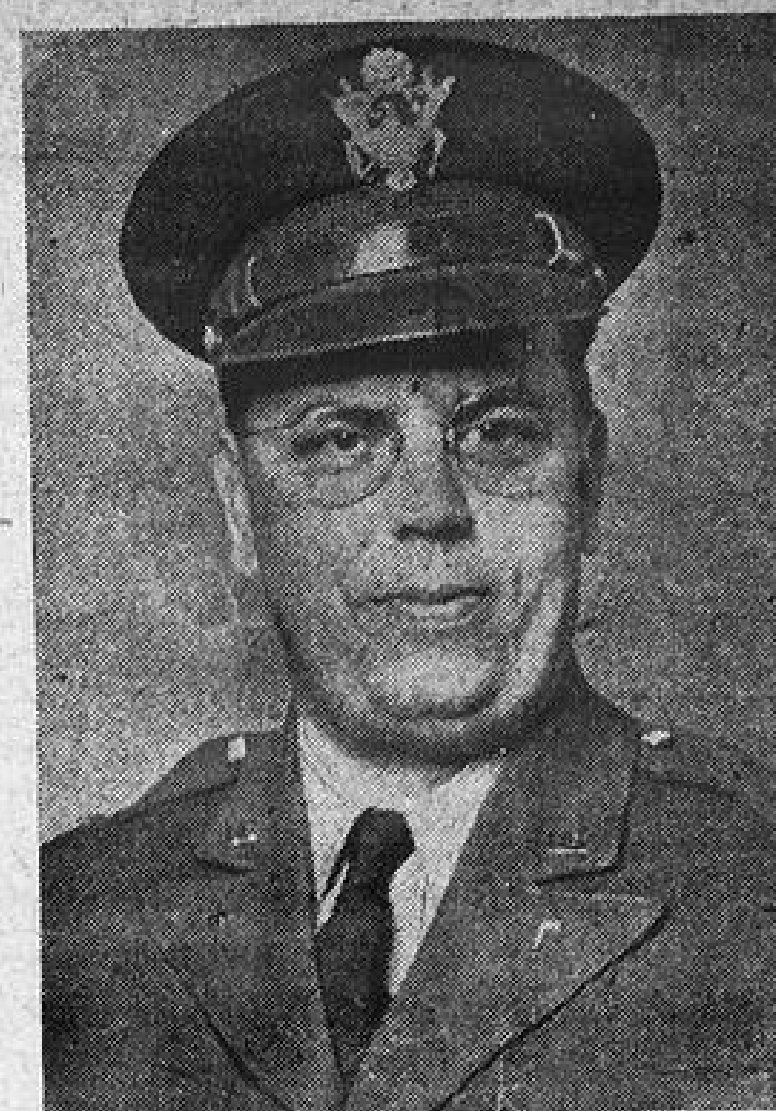
FERRAGENS, TINTAS, OBJETOS DOMÉSTICOS, ETC.

EMILIO WITTE

RUA SEMINÁRIO, 81

SÃO PAULO

TELEFONE: 4-5237



O padre Falter que morreu heroicamente ao
lado dos soldados norte-americanos no
norte da África.

O Brasil há muito que vem, pela esclarecida acuidade política do sr. Getúlio Vargas, colaborando decididamente com as nações aliadas em todos os terrenos. Mobilizamos nossas forças econômicas e militares num esforço conjunto para combater a tirania nazi-fascista.

Não medimos sacrifícios porque desejamos um mundo melhor, em que as guerras desapareçam definitivamente, de maneira a transformar em realidade a união e a concentração de energias e de vontades no combate aos males comuns.

O povo brasileiro, mercê de sua experiência própria, sabe que, na áspera luta do homem contra as forças adversas da natureza, ainda há muito que conquistar. Sente que é tempo de pôr fim à dispersão do trabalho.

Por isso o Chefe da Nação, assinando a Carta do Atlântico, soube interpretar, com a costumada precisão, o pensamento do povo. Mas não é apenas esse o conjunto de circunstâncias e problemas que estamos enfrentando com essa convergência de pensamentos e de esforços.

Ele é também o reflexo de uma legislação social. O Brasil está gradualmente executando uma das obras mais interessantes neste setor, solucionando, por uma adequada legislação trabalhista, os problemas aflitivos e difíceis que constituem a preocupação constante dos estadistas.

Compreendendo isto, o povo brasileiro, na sua generosidade, não esquece os outros países que se batem sob a opressão de uma tirania obsoleta e cruel. Deseja para todas as nações: paz, progresso, alegria e prosperidade.

COMPANHIA PAULISTA DE — MADEIRAS —

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS
EM LARGA ESCALA

Madeiras em toras serradas e aparelhadas.

Escritório Central:

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 54

Telefone: 2-2032 — Caixa Postal, 3779

Telegramas: "SOBRASIL"

— SÃO PAULO —

INDÚSTRIAS DE PAPEL — SIMÃO S. A. —

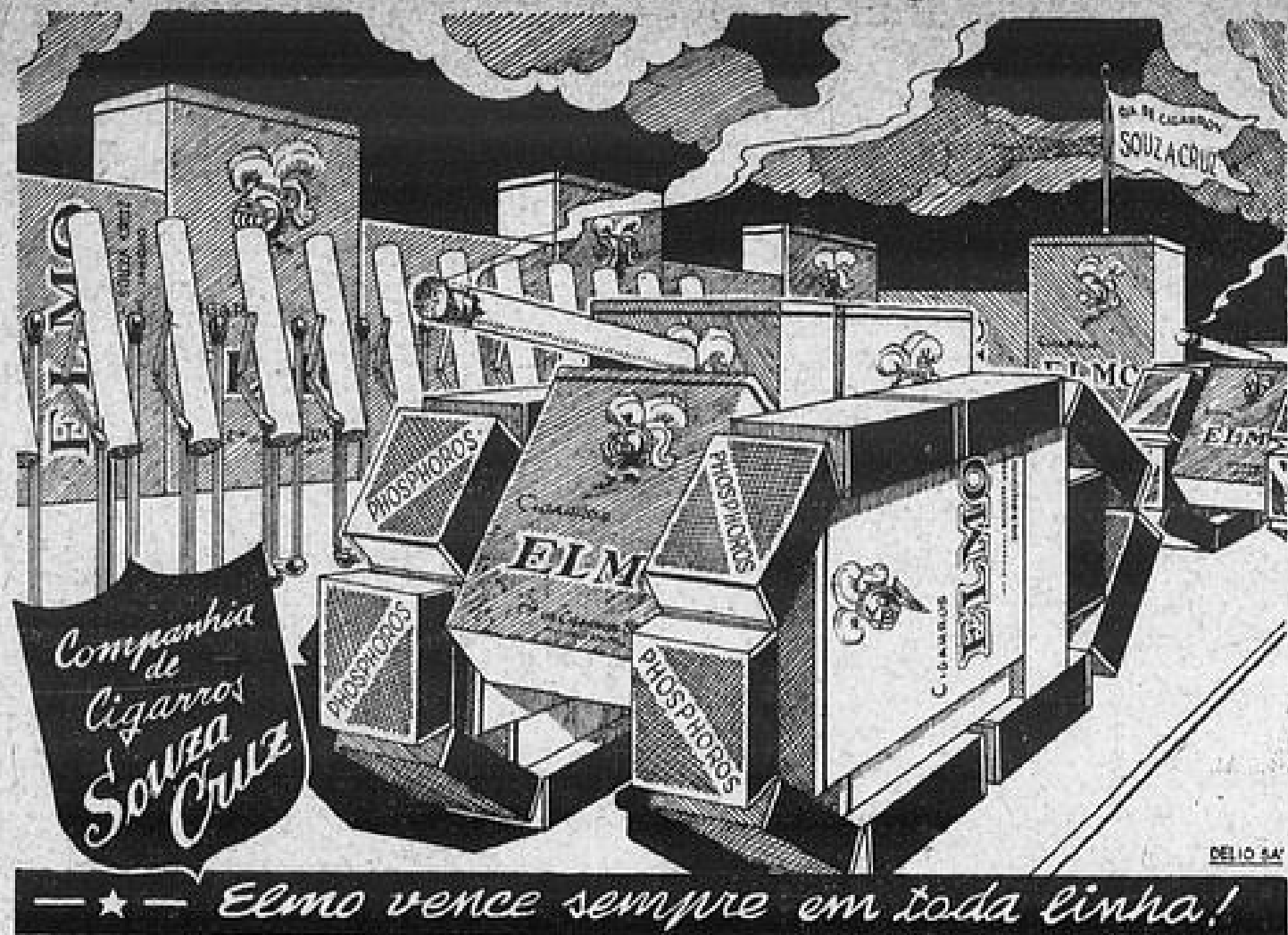
Fábricas de papel, papelão e caixas de papelão

RUA DO MANIFESTO, 931

Caixa Postal, 172 — End. Telegr. "SIMACO"

Telefone, 3-0455 (Rede interna)

— SÃO PAULO —



Na sua intuição de povo ainda novo, na fase ascendente de seu destino histórico, a Nação Brasileira percebe perfeitamente que já não são possíveis soluções isoladas. O solucionamento dos problemas que afligem o mundo e produzem as guerras só pode ser conseguido com a colaboração de todos os povos. O aperfeiçoamento dos meios de comunicações criou uma interdependência entre as nações que obriga o trato das questões em colaboração cada vez mais estreita.

Os 8 pontos da Carta do Atlântico resumem, pois, velhas aspirações do nosso povo. O Brasil não poderia deixar de adotá-las. São idéias suas que germinaram também em outras terras, numa pujante força evolutiva que nenhum freio poderá deter.

AQUELE RIO-DESPERDIÇA MIL METROS CÚBICOS DE ÁGUA POR SEGUNDO SEM IRRIGAR AS SUAS MARGENS

Notável conferência do Sr. Ministro Apolônio Sales na Sociedade Amigos de Alberto Torres

O sr. Ministro Apolônio Sales, ilustre titular da pasta da Agricultura, pronunciou, no dia 22 de Março, na Sociedade Amigos de Alberto Torres, atendendo ao convite que lhe dirigiu a diretoria dessa prestigiosa agremiação, notável conferência, subordinada ao seguinte título: "Problemas do Rio S. Francisco".

A palestra do sr. ministro Apolônio Sales, foi assistida por numerosas pessoas, notando-se entre os presentes, figuras de destaque da administração pública e dos nossos círculos científicos, além da quase totalidade dos socios da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

O titular da Agricultura, ao chegar à sede da referida agremiação, foi recebido pela sua diretoria, que o levou ao salão.

O ministro Apolônio Sales, depois de ter sido apresentado ao auditório, iniciou a sua brilhantíssima conferência sempre entrecortada de aplausos.

S. Excia., inicialmente, ressaltou o conceito elevado que fazia da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, cujo sadio nacionalismo já era tradicional.

O sr. ministro Apolônio Sales, prosseguindo, diz que o fato de ter que palestrar sobre o problema do São Francisco naquela assembléia era prova do nacionalismo da sociedade. O problema do São Francisco, sendo um dos problemas nacionais de maior alcance econômico e social, tinha agora mais um apoio, o dos amigos de Alberto Torres.

Mostrou-se surpreso pela assistência numerosa que tinha diante de si. Pensara que se tratava apenas de uma reunião ordinária da sociedade a que comparecia como brasileiro preocupado com os assuntos da época.

Daí não ter escrito uma palestra, reservando-se apenas para uma conversa sobre o rio mais brasileiro do Brasil.

Entrando no assunto, o ministro descreveu o Rio São Francisco, sob os seus aspectos de via de comunicação utilíssima, acompanhando-o desde as terras de Minas ao Atlântico.

Discorreu sobre a origem geológica dos terrenos atravessados pela caudal. Examinou as aplicações agrícolas das terras.

Demorou-se sobre as considerações em torno da fertilidade das terras áridas descrevendo o que vira no alto sertão baiano.

Passou a estudar o Rio São Francisco, como fonte de energia, lembrando a obra do sr. Delmiro Gouveia, em Alagoas.

Terminou dizendo textualmente: "O fato do Rio São Francisco levar ao oceano, diariamente, mil metros cúbicos d'água, por segundo, sem que pelo menos parte desta água seja empregada na fecundação das terras áridas marginais, se não nos empenharmos agora, pode ser um motivo de vergonha para as gerações de hoje, em face do julgamento impiedoso das gerações de amanhã". As suas últimas palavras provocaram prolongada salva de palmas, tendo a seguir, S. Excia., sido calorosamente felicitado.

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

Estados Unidos

INVASORES AÉREOS — Os alemães começam a sentir os efeitos da superioridade dos aliados — O primeiro ataque aéreo alemão contra Londres ocorreu numa tarde límpida e morna de verão. Esquadrilhas de aviões bombardeiros e de combate penetraram as linhas de defesa no estuário do Tamisa e atacaram com bombas explosivas e incendiárias a parte da cidade onde estão situadas as docas. O raide continuou durante a noite toda, trágicamente clareada pelas chamas dos grandes incêndios, para gáudio do espírito satânico nazista.

Desde esse primeiro raide, realizado a 7 de Setembro de 1940, até meados de Novembro, Londres foi bombardeada todas as noites e quase todos os dias. Durante o inverno, os ataques se estenderam, atingindo as cidades de Coventry, Bristol, Canterbury, Plymouth, Cardiff, Birmingham e até os centros de veraneio, como Brighton e Penzance.

Noites segundas, o rádio nazista anunciava, em inglês, que a Inglaterra estava sendo arrasada. De vez em quando, o "speaker" iniciava a sua irradiação com este aviso, característico da fúria alemã: "Esconde-te em teus porões, mísero povo da Inglaterra! A Luftwaffe está a caminho novamente!" O "blitz" germânico na Inglaterra terminou em Junho de 1941. Foram mortas 43.000 pessoas, aproximadamente, da população civil, e ficaram seriamente feridas 50.000. Mas a Grã Bretanha estava longe de ser destruída. A Luftwaffe havia atacado com toda a sua fúria. Mas falhou.

Agora, a situação é oposta. Dia e noite, são os aviões da Inglaterra e dos Estados Unidos, que, de suas bases em território inglês, realizam formidáveis raides contra objetivos militares no continente, e em escala crescente. Os centros industriais alemães, que, segundo o rotundo Goering havia garantido, nunca seriam bombardeados, estão sendo alvos de assaltos aéreos continuamente. Nuvens de aviões anglo-americanos atacam as defesas ocidentais germânicas em toda a sua extensão.

A R.A.F. está se expandindo consideravelmente. O Exército dos Estados Unidos está desenvolvendo o seu poder aéreo na Inglaterra, torçando-se uma força tremenda, em homens e em aviões. Algumas das maiores formações dessa crescente força aérea norte-americana estão decolando diariamente das

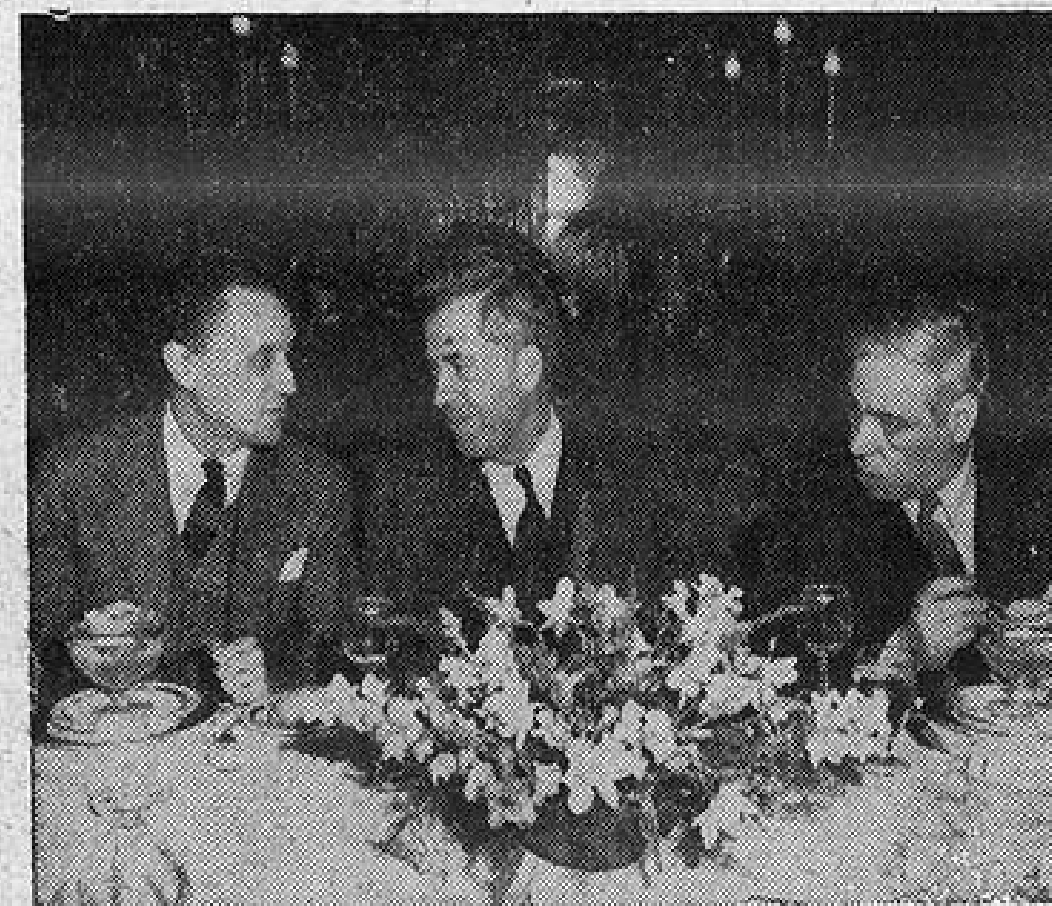


"ANIQUILADOS AO DESEMBARCAR" — A fotografia mostra soldados japoneses mortos pelas forças norte americanas, na frente da Nova Guiné. Estes nipônicos encontraram a morte quando tentavam um desembarque de reforços para suas tropas. (Foto da Interamericana).

bases inglesas, com rumo aos centros vitais alemães. Cada um dos milhares de pilotos que se encontra nos campos de treinamento nos Estados Unidos, só segue para a Inglaterra depois de contar com 200 horas de voo, pelo menos. Lá, ele passa várias semanas, adquirindo conhecimentos de topografia, de navegação e demais detalhes essenciais da guerra aérea no setor britânico. Depois disso, está pronto para o combate.

Dentre os elementos que compõem essa força aérea, há os pilotos dos aviões de combate, aviadores decididos e agressivos; os pilotos de bombardeiros, de natureza mais fleugmática; os navegadores e bombardeadores, mais inclinados ao estudo; os mecânicos, procedentes de milhares de garages, de oficinas e fábricas; e, ainda, os artilheiros, que antes eram trabalhadores do campo, empregados no comércio, "cowboys" ou estudantes. Eles agora estão instalados em velhos castelos de granito ou em novos quartéis de madeira. São todos valiosos elementos de grupos especializados que constituem o poder aéreo que é agora o maior pesadelo de Hitler. Para fazer entrar em ação uma "Fortaleza Voadora" ou um "Liberator", são necessários 20 homens. Metade deles constitui o grupo combatente, e o resto compõe o pessoal de terra, indispensável para repassar os motores, carregar as bombas no avião e manter o mesmo em condições de voo. A bordo do aparelho seguem o piloto, o copiloto, o bombardeador, o navegador, o engenheiro aeronáutico, o rádio-telegrafista e quatro artilheiros. No ar, todos os tripulantes de um desses formidáveis aviões têm que agir coordenadamente, com precisão cronométrica.

O piloto encarrega-se de aproximar o avião do objetivo e deixa-o à disposição do bombardeador. Este, ajoelhado no pequeno espaço transparente situado na proa do aparelho, dirige, então, o seu curso. Qualquer movimento em falso pode ocasionar um erro de dezenas de metros na trajetória da bomba. Logo que são largadas as bombas, o piloto assume novamente o comando do voo de regresso à base.



"CONFRATERNIZAÇÃO" — Na fotografia acima, vemos um aspecto do almoço oferecido, em Washington, ao dr. Luis Quintanilla (à esquerda) que acaba de ser nomeado ministro do México na Rússia. Ao centro, vemos o vice presidente dos EE. UU., sr. Henry Wallace, e, à direita, o dr. Castillo Najera, embaixador do México. (Foto da Interamericana).



PAIS DE CINCO HEROIS — O arcebispo de Nova York, Mons. Francis J. Spellman, oferece a medalha de prata que recebera de S. S. o papa Pio XII ao casal Sullivan, que teve cinco filhos heroicamente mortos em um só combate naval do Pacífico. Os cinco irmãos serviam a sua pátria no mesmo cruzador. O arcebispo Spellman esteve recentemente em Roma onde realizou importantes conferências.
(Foto da Interamericana).

Os artilheiros de uma "Fortaleza", referindo-se aos seus encontros com os aviões nazistas, acentuam a rapidez de tais episódios. Um piloto alemão tenta o ataque por baixo, e o artilheiro do centro, que geralmente fica de cabeça para baixo, na sua torre denominada "bola de cristal", faz um rápido disparo, vê a fumaça sair do avião atacante, seguindo-se uma explosão. Às vezes, os aviões nazistas, inferiormente armados, quasi que desaparecem, num tremendo e súbito relâmpago.

O pessoal de terra tem um apêgo sentimental pelo avião a seu cargo. Enquanto o aparelho está num raide, explica um dos mecânicos: "Ficamos aqui *torcendo* e suando, e não há maior satisfação do que notar a volta do avião."

Tanto os tripulantes como o pessoal de terra sabem que as "Fortalezas Voadoras" e os "Liberators" estão em condições de superioridade quando enfrentam os aviões de combate nazista que surgem, furiosamente, para atacá-los. Cada um dos aviões de bombardeio é armado com treze metralhadoras de 50 de calibre. Voando em formação cerrada, esses gigantes aéreos contra-atacam com uma barragem de fogo que despedaça os aviões inimigos. Os comunicados oficiais atestam do efeito mortífero, fulminante, do armamento das "Fortalezas Voadoras." Os aviões atacantes nazistas são, frequentemente, destruídos logo no primeiro contato, numa porcentagem que já atinge cinquenta por cento.

Enquanto que os tripulantes das "Fortalezas" se orgulham do potencial de fogo e da capacidade de carga de bombas dos seus aviões, os tripulantes dos bombardeiros médios acentuam a sua satisfação pela extraordinária velocidade e resistência dos seus aparelhos. Todos se recordam muito bem do primeiro raide levado a efeito contra a Alemanha. Foi um tremendo assalto contra aeródromos e depósitos das forças nazistas em território

ocupado na Holanda, ocorrido numa data que todos os americanos prezam — o memorável dia 4 de Julho de 1942 — aniversário da Independência dos Estados Unidos.

OS CÃES NA GUERRA — Os cães, nesta guerra, não aparecem somente, como mascotes; prestam estimáveis serviços auxiliares, como vigias, mensageiros e até como combatentes. Na Rússia, durante o inverno, o transporte de munições e de munições dos atiradores siberianos, é feito em trenós tirados por cães. O ataque solerte desses destacamentos, cujos soldados avançam, levados pelas suas parelhas de resistentes cães polares, já têm aniquilado muitas patrulhas alemãs, colhidas de surpresa em tais recontros. No mistério que lhes é tão familiar, o de guarda, esses combatentes caninos são admiráveis. Têm a faculdade de sentir e dar o alarme da presença do inimigo que às vezes se encontra, furtivamente, a centenas de metros de distância. É o faro do cão contra a astúcia do homem, numa luta de extermínio.

Quanto ao treinamento de cães para o combate, há nos Estados Unidos três grandes centros, onde são eles amestrados no ataque ao inimigo, a uma simples voz de comando. E uma vez cerrados os seus dentes, os cães não largam a sua presa, nem mesmo à custa de pancada ou deferimentos. São de ferocidade única.

Dois raças de grandes cães muito populares na Alemanha de antes da guerra, são o "Doberman Pinscher" e o cão de pastor. Ambos têm dado provas de ser os mais ferozes e mais eficientes para fins militares e, por isso, são os que se encontram em maior número naqueles centros de adestramento canino. O "Doberman Pinscher", de orelhas curtas e empenhadas, é dotado de poderosas mandíbulas e foi criado, originariamente, para o ataque contra bandidos, na região da Turingia, na Alemanha. É considerado como formidável oponente, ainda mesmo para um homem armado. Os cães alemães de pastor, são mais conhecidos como "cães policiais", porque podem ser facilmente treinados para esse mistério, em que já têm alcançado fama universal, pelos valiosos serviços que têm prestado à polícia.

Industria de tecidos Paramount S. A.

Estabelecimento Comercial e Escritório:

RUA 25 DE MARÇO, 837

End. Telefônico: "NASTAR"

Caixa Postal, 331

Fone 2-6567 — S. PAULO

Filial: **TECELAGEM SEDANIL**

Rua Direita, 120

Depósito no RIO DE JANEIRO:

R. da Alfândega, 183-A - 2.º andar

TECELAGEM PARAMOUNT

Av. Celso Garcia, 879

LANIFICIO PARAMOUNT

Rua Tabor, 172

A ESCASSEZ DO COMBUSTIVEL

Os rigores do inverno estão fazendo sentir-se este ano em mais de um milhão de lares norte-americanos, que antes se destacavam dentre aqueles que eram mobilizados com o maior apuro e que tinham o melhor aquecimento nos Estados, na costa do Atlântico. Esses lares estão agora usando menos combustível, para manter bem abastecidas as tropas que dele necessitam nas frentes de batalha.

Modernas fornalhas a óleo haviam sido instaladas nessas casas de residência, antes da guerra. Mas em consequência das necessidades bélicas, o abastecimento de óleo combustível para o consumo civil sofreu uma rápida redução. Por isso, o óleo e outros produtos do petróleo tiveram que ser sujeitos a rigoroso racionamento. Todos quantos tinham em suas casas fornalhas a óleo, foram forçados, pelas circunstâncias, a atender ao pedido do governo, no sentido de não manterem o aquecimento acima de 18,3 Centígrados. A princípio, a ração de combustível era equivalente a 20 por cento menos do que o consumo verificado no ano anterior. Mas, mesmo depois da presença das neves e quando as temperaturas de abaixo de zero já eram comuns, foi necessário reduzir aquela cota de mais 10 por cento. Estavam sujeitas ao racionamento de combustível, 1.400.000 casas de residências, aproximadamente. E as autoridades preveniram que a crise poderá continuar aguda por mais um ano causada pela necessidade de ativar a guerra.

Noventa e cinco por cento do óleo consumido nos Estados do "ste americano, em tempo de paz, eram transportados por navios petroleiros, que se abasteciam da sua preciosa carga em portos do Golfo do México, contornavam a península da Florida e rumavam para a costa do Atlântico.

Os submarinos alemães começaram a aparecer nessas águas poucos dias após o ataque dos japoneses contra Hawaii, e vários navios foram torpedeados. Os petroleiros que conseguiam escapar foram pouco depois necessitados para abastecer tropas em operações militares em vários setores, em todas as partes do mundo.

As vias férreas dos Estados Unidos, que já estavam superlotadas com o movimento de tropas e de munições, passaram, então, a transportar também o petróleo para o este, do Texas e de outros Estados produtores no extremo sul do país. Nada menos de 70.000 vagões foram postos à disposição para isso.

SUBMARINOS

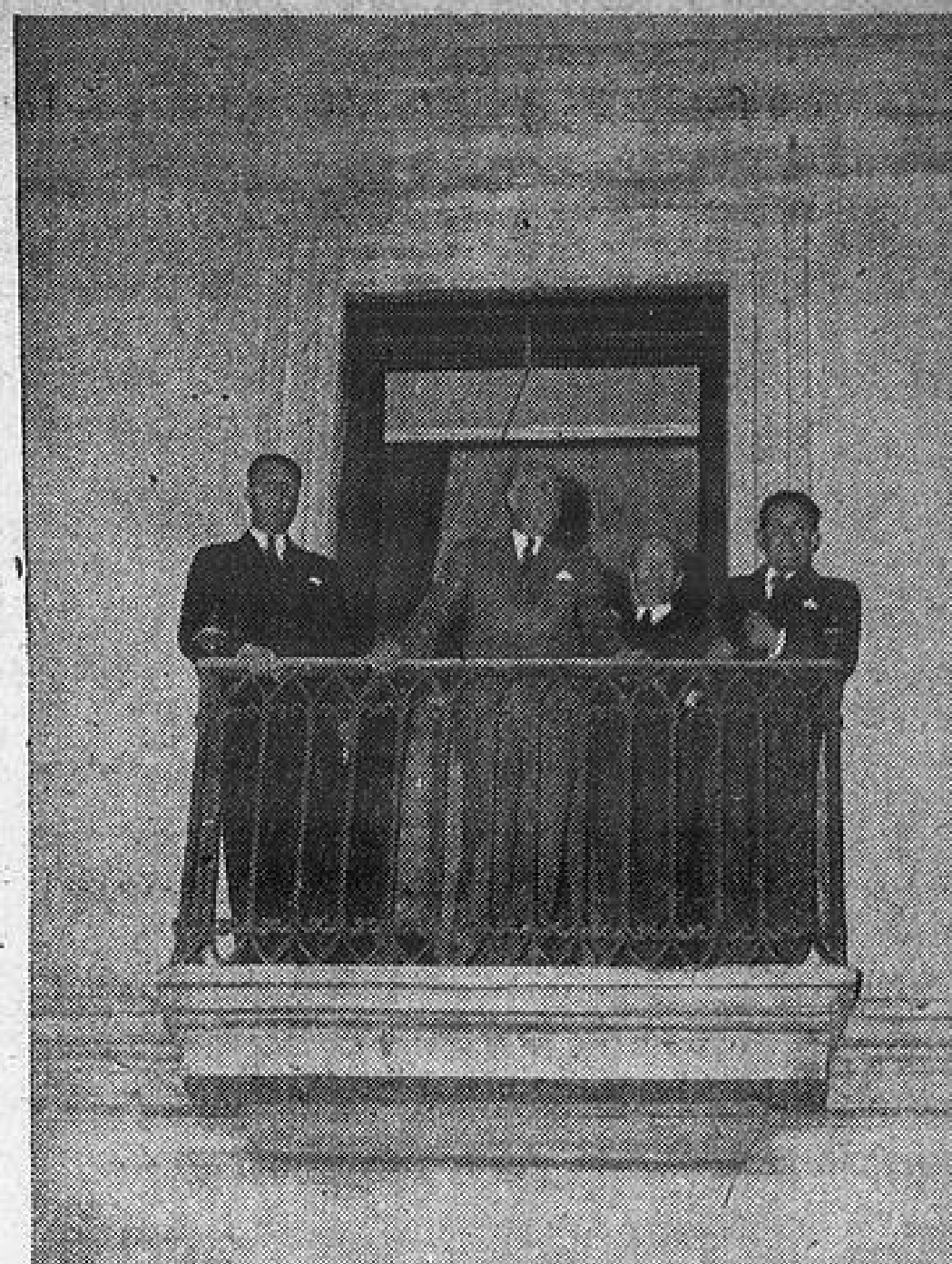
O Submarino é uma das unidades da esquadra que mais exigem especialização e resistência física dos seus tripulantes. Quando um submarino deixa a sua base, para empenhar-se no ataque contra navios mercantes ou tomar parte em combate juntamente com a esquadra, a sua guarnição permanece a postos continuamente, por meses a fio. Alguns submarinos nem voltam às suas bases, para se reabastecerem. Encontram-se secretamente com navios transportadores de víveres e combustível, em pleno oceano.

Bem a vista do litoral japonês, os submarinos norte-americanos estão pondo a pique dezenas de navios da marinha mercante imperial, dos quais tanto depende o Japão para abastecer o seu exército nas regiões ocupadas, e o seu povo, dentro do próprio país, que é falto de recursos.

Em face desses torpedeamentos, o Secretário da Marinha, Frank Knox, é de opinião que já se aproxima o momento em que as guarnições japonesas nas ilhas ocupadas no Pacífico terão de sofrer a falta da remessa de reforços e abastecimentos para mantê-las nas suas posições.

Durante o primeiro ano da guerra, os submarinos afundaram 105 dos 273 navios japoneses postos a pique pela marinha e pelas forças aéreas, militares e navais, dos Estados Unidos. Um dos oficiais que mais se tem distinguido nessa campanha submarina, é o capitão-tenente Thomam Burton Klakring, que é perito nessa especialidade e que já afundou oito navios japoneses, num total de 70.000 toneladas de deslocamento e avariou pelo menos quatro outros, numa única expedição submarina levada a efeito à entrada de um dos grandes portos do Japão.

Depois do ataque o seu submarino acercou-se tanto da costa, que os homens da sua guarnição puderam apreciar pelo periscópio, uma corrida de cavalos que estava se realizando num prado da cidade.



O rompimento do Chile — o presidente do Chile, sr. Juan Antonio Rios, sauda a enorme multidão que o aclamou no dia em que seu governo rompeu as relações diplomáticas com o Eixo. (Foto da Interamericana).

AS COMUNICAÇÕES NA GUERRA

Os aviões japoneses, num conjunto de nove grupos em forma de V, aproximavam-se de um aeródromo das Nações Unidas, em Burma. Três formações de aviões de combate norte-americanos, que já estavam em pleno ar, para interceptá-los, eram guiados pelas ordens transmitidas de terra, através do rádio. Na sala de controle do rádio, o oficial comandante ouve os informes relativos à posição dos aviões inimigos e procura dirigir as três formações americanas contra uma das formações japonesas. Sempre que for, ele bem sucedido nessa tática, os seus aviões alcançarão grande superioridade em certo ponto do ataque. Poderão eles destruir ou forçar a debandada de todos os aparelhos adversários que constituem uma das formações e, depois, repetir a mesma tática com a segunda formação inimiga. Mas para tais manobras exigem um perfeito sistema de comunicações e de absoluta coordenação entre os aviões e o aeródromo.

Essa tática é também empregada com as forças de terra e com as forças navais. Navios, tanques e tropas, são manobrados similarmente, para alcançar a sua superioridade numérica e maior potencial de fogo, num ponto determinado. Para atingir esse objetivo, todas as comunicações devem ser perfeitas.

Os Estados Unidos organizaram um sistema universal de comunicações para ligar as suas forças, quer estejam elas nas florestas ou nas montanhas, nos desertos ou nos pântanos, nos mares ou nas profundidades das águas, ou ainda, nas altitudes

CASA UNIÃO DE RENDAS LTDA.

SUCESORES

Rendas em geral — Colchas de Rendas e de Fustão — Estores aos preços das Fábricas.

Grande sortimento de armarinho — Importação direta — Vendas por atacado

SALVADOR HANNUD & IRMÃOS

RUA 25 DE MARÇO, 501 — TELEFONE, 2-6225

SÃO PAULO

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

END. TEL. "TEXTILAG"

ALGODÃO — LINTERS — RESÍDUOS — TEXTIS

Armazem: RUA BRESSER, 2084 — TELEFONE, 3-4989

RUA SÃO BENTO, 309-2.º — SALAS 129 a 138 — C. P. 3980 — TEL. 3-5131 (rede particular)

SÃO PAULO



"NA FRENTE TUNISIANA" — Um oficial do exército dos Estados Unidos examina os capacetes de aço encontrados sobre túmulos de soldados nazistas mortos no curso das recentes operações da Tunísia. A pressão aliada se torna cada vez mais violenta nesse sector da luta e dentre em breve os remanescentes das tropas do Eixo serão varridas do continente africano.

(Foto da Interamericana).

da substratostêra. As mensagens dirigidas aos combatentes são ou pelo teletipo, e também por meio de sinais semafóricos, faróis e até por meio de pombos-correio. O Exército e a Marinha operam 300 grandes estações de rádio. Através do rádio, os tanques se comunicam com outros tanques e os aviões com outros aviões e com as forças de terra, e os oficiais, de um automóvel "jeep", se comunicam com as tropas de paraquedistas em plena descida. A mesma facilidade de comunicações se verifica com todas as unidades da esquadra.

**CIA. BRASILEIRA DE LINHA
PARA COSER**
RUA MANIFESTO, 705
Caixa 209 — S. Paulo

USINA COLOMBINA LTDA.
PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
FABRICA EM SÃO CAETANO (S. P. R.) — AGÊNCIA EM SÃO PAULO
RUA SILVEIRA MARTINS, 195
CAIXA POSTAL, 1469 — TELEFONES: 2-1524 e 3-6934
SÃO PAULO

O exército dispõe de aparelhos transmissores e receptores, que alcançam as posições dos canhões inimigos, no norte da África, no Alasca e no sul do Pacífico. Os aparelhos maiores são transportados em auto-caminhões especiais, equipados com um sistema gerador. Os aparelhos portáteis são conduzidos pelos soldados.

China

CHUNGKING — Símbolo da resistência chinesa
— Durante longos meses, que pareciam intermináveis, desde 1939 até 1941, Chungking inteira ficava à espera, ansiosamente, do momento em que eram içadas as redondas lanternas chinesas num alto poste, em forma de força, visível de todos os pontos da cidade e que já se tornou histórico.

Sempre que os aviões japoneses decolavam de Hankow, a 50 quilômetros de distância, para um raide contra a capital chinesa, uma lanterna era içada, dando o convencional sinal de alarme. As decolagens eram comunicadas imediatamente aos chineses em Chungking, por meios secretos. Quando os aviões se achavam já a meia hora de voo, uma segunda lanterna atingia o tope do poste. Na hora H, as sirelas faziam-se ouvir. Ai então, muitas das 300.000 almas que ainda permaneciam na cidade estavam já acomodadas nos 280 abrigos públicos e nos 1.500 abrigos particulares, mastigando os "bolinhos de defesa anti-aérea", feitos de farinha de trigo e milho socado. Matavam, assim, o tempo e a fome.

Durante trêse anos, Chungking, frequentemente chamada a "cidade mais heróica do mundo", foi vítima de 142 formidáveis ataques aéreos. Nos primeiros assaltos, dezenas de seus habitantes ficaram sepultados quando as bombas explosivas causavam encerramento dos abrigos de uma só entrada. Mais tarde, centenas de trabalhadores construíram melhores abrigos, com pedras trazidas dos morros próximos e diminuiu assim o número das vítimas. Durante muitos meses, a única defesa ativa anti-aérea eram antigos canhões anti-aéreos que pouco podiam fazer, exceto manter os aviões atacantes a elevada altitude e prejudicar-lhes a pontaria.

Em princípios de 1942, entretanto, o general norte-americano Clair L. Chennault e os seus voluntários dos Estados Unidos denominados "Tigres Voadores", começaram a interceptar os japoneses antes que pudessem eles atingir o seu objetivo. E os raides, frequentemente, não mais passavam do "jin bao", ou do estágio de uma lanterna apenas.

O general Ho Kuo-Kwang, comandante da defesa anti-aérea da China, regozijou-se com a mudança, durante um banquete realizado em Chungking, para comemorar o fato.

"O ano passado, no dia de hoje, eu tremia encerrado num abrigo quando os aviões japoneses voavam ruidosamente sobre nós," declarou ele. "Este ano estamos comendo aqui, confortavelmente. Na data de hoje, no ano próximo vindouro, iremos discar os nossos rádios e ouvir a notícia de que as Forças Aéreas Chinesas bombardearam Tóquio, pela manhã, que as Forças Aéreas dos Estados Unidos bombardearam Tóquio ao meio dia e que à noite as Forças Aéreas Britânicas completaram o trabalho do memorável dia."

No galão do banquete repercutiam naturalmente os ruídos de uma cidade ativa e assustada por muitos ataques aéreos, mas que estava crescendo da sua humilde condição de cidade pequena, situada à margem do Rio Yantze, às proporções de uma importante capital do mundo — no mesmo nível de Washington, Londres ou Moscou. Barulhentos auto-ônibus trafegavam pelas ruas irregulares e passavam por trechos assinalados por profundas crateras onde antes se erguiam edifícios. Noutros pontos, casabres de palha preenchiam o espaço anteriormente ocupado por casas de grandes dimensões. O povo de Chungking, que se via pelas ruas, anda com passo firme, orgu-

lhoso de haver a sua cidade se tornado um dos cenários onde se movimentam personalidades de destaque mundial. De vez em quando, o povo tem ocasião de perceber a presença de um militar de inconfundível aparência, mas modesto na simplicidade do seu uniforme, passando num automóvel — o generalíssimo Chiang Kai-shek. Frequentemente também, pode o povo notar a presença de Mme. Chiang, em companhia do seu ilustre esposo, ou sózinha, a cabeça erguida, o olhar atento, graciosa na distinção de suas refinadas maneiras. Não raro, observa-se, a passagem de um idoso americano, magro e ereto, de cabelo cortado rente e de óculos sem aros sob espesas sobrecelhas — o general Joseph W. Stilwell, um veterano militar, familiarizado com o idioma chinês, comandante das forças dos Estados Unidos em operações na China, em Burma e na Índia, e cuja maior ambição é avançar até Tóquio. Para os chineses, ele é o general Sze, de uma atividade incansável e comunicativa.

Chungking pôde igualmente ver o general Chennault, cujos "Tigres Voadores", livraram-na de muitos raides aéreos e que, como comandante das Forças Aéreas dos Estados Unidos na China, está levando a guerra ao território chinês ocupado pelo inimigo.

Para o povo de Chungking, há agora muitas provas de que a China conta com poderosos aliados numa guerra que ela antes estava enfrentando sózinha. Há em suas ruas os automóveis "Jeeps", há numerosos oficiais fardados norte-americanos e ingleses e, de quando em vez, um caminhão com as expressivas iniciais R.A.F., das Forças Aéreas Britânicas.

Esses aspectos como que compensam pela falta de certos confortos numa capital em guerra. Durante os dias de calor tremendo do verão, poucos podem contar com um ventilador elétrico. Na cidade inteira há apenas alguns refrigeradores. E a maior parte da população não tem um cinema ou uma casa de diversões para ir. Mas na própria cidade, em cavernas, nos morros de Szechwan e em dezenas de pequenas cidades e vilas do interior, os chineses podem ouvir o constante ruído das fábricas de armamentos, em trabalho contínuo, assim como podem apreciar os numerosos centros de instrução militar, onde diligentes oficiais estão preparando um exército de milhões de homens para a luta final contra os japoneses, que não de ter desbaratados os seus sonhos de conquista.

Em 1937, quando o Japão atacou a enorme massa indefesa que era a China, a única indústria apreciável que existia no país era a de mineração. Mesmo essa era feita por processos primitivos e em pequena escala. Quanto à indústria fabril, havia apenas 33 estabelecimentos em toda a província de Szechwan, da qual Chungking é a capital. Agora, porém, o interior da China conta com 1.50 fábricas particulares e 108 estabelecimentos da indústria pesada administrados pelo governo. A paciência e resignação que é um feito único dos chineses foi que os instalou lá — a centenas de quilômetros em pleno interior do país.

Muitas dessas fábricas se achavam situadas antes em cidades litorâneas. Foram desmontadas e transportadas, peça por peça, poucos quilômetros por dia — em costas humanas ou em carroças puxadas por cavalos onde os havia, mas geralmente por homens velhos, mulheres e crianças. Os homens jovens estavam nas frentes de combate, na luta sem tréguas.

Através de montanhas, pântanos e de caminhos ocultos, essas milhares de criaturas carregavam, puxavam ou empurravam os maquinismos destinados tanto às grandes fábricas que empregavam centenas de operários, como às pequenas oficinas cooperativas onde trabalham somente alguns.

As fábricas produziam fuzis, metralhadoras, pistolas, balonetes, transmissores telefônicos, cobertores para o exército e inúmeros outros artigos de guerra que a habilidade chinesa é capaz de fazer quasi do nada. O crescente exército da república tem um tremendo apetite por armas, comida e roupa. Suas forças estavam mantendo numa dobação infernal 800.000



NA FRENTE DE COMBATE — Oficiais médicos norte-americanos, acompanhados a poucos passos da linha de frente, efetuam uma transfusão de sangue em um soldado gravemente ferido, na zona de combate da Nova Guiné. (Foto da Interamericana).

soldados japoneses numa frente que ainda defende quatro quintos do território nacional.

Em quasi seis anos de guerra, o Japão se apoderou das grandes cidades setentrionais de Tientsin e de Peiping, e ainda de todos os portos de mar e do vale do Rio Yangtze, num trecho além de Hankow, em vasta área estratégica.

A frente de batalha está longe de ser uma linha sólida. É mais uma cadeia de guarnições e postos fortificados. Os japoneses estão sendo abastecidos por via marítima e os chineses, depois que ficaram com a estrada de Burma cortada pelo inimigo, tiveram que depender principalmente das vias aéreas para se suprir de recursos vindos de fora. A China ainda carece de poder aéreo suficiente para uma ofensiva geral, mas as suas tropas lutam extraordinariamente na defensiva. Em Changsha, por exemplo, conseguiram elas rechegar os japoneses três vezes em grandes assaltos, em que se lançaram com fuzis contra os tanques inimigos e com balonetes contra as metralhadoras. Desde velhos tempos que Changsha tem sido de uma importância estratégica. E agora, manteve-se firme, impedindo a avançada para o sul, dos exércitos invasores.

CASAS BRISTOL
M. Peixoto da Fonseca & Cia.

Escritório:

Rua Barão Itapetininga, 54 — Tel. 4-2333
Rua 15 de Novembro, 118 — Tel. 2-0054
Rua Barão Itapetininga, 54 — Tel. 4-5746
Ave. Rangel Pestana, 1.531 — Tel. 2-9375

CALÇADOS DE ESTILO E QUALIDADE

— SÃO PAULO —

FÁBRICA DE REFRATÁRIOS "SILVA"
ERNESTO ANTÔNIO DA SILVA

Escritório Central:

RUA CONS. CRISPINIANO, 29
11.º And. S/114 — Fone: 4-1043
— SÃO PAULO —

Fábrica:

TRAVESSA S. FRANCISCO, 39 a 91
Fone, 1124 — Linha 157
S. CAETANO — S. P. R.



**CURSO DE CÔRTE
E COSTURA**
pelo Método
"TOUTEMODE"
Autoria do prof.
J. DIAS PORTUGAL
Registrado sob
n.º 3759

À convite da direção do "Mensagem de N. S. Menina, aceitei a incumbência de mais uma vez apresentar às nossas patricinhas, nadas e de coração um método de Corte e Costura, fácil e que já há 10 anos tem procurado, por Revistas, pelo Rádio e no ensino individual, em todos os Estados do Brasil, oferecer com lealdade um conhecimento perfeito da arte de costurar.

O método "Toutemode" está organizado com um programa completo e explicado de maneira simples ao alcance de qualquer compreensão, motivo de sua incomparável aceitação.

LIÇÃO 1.ª

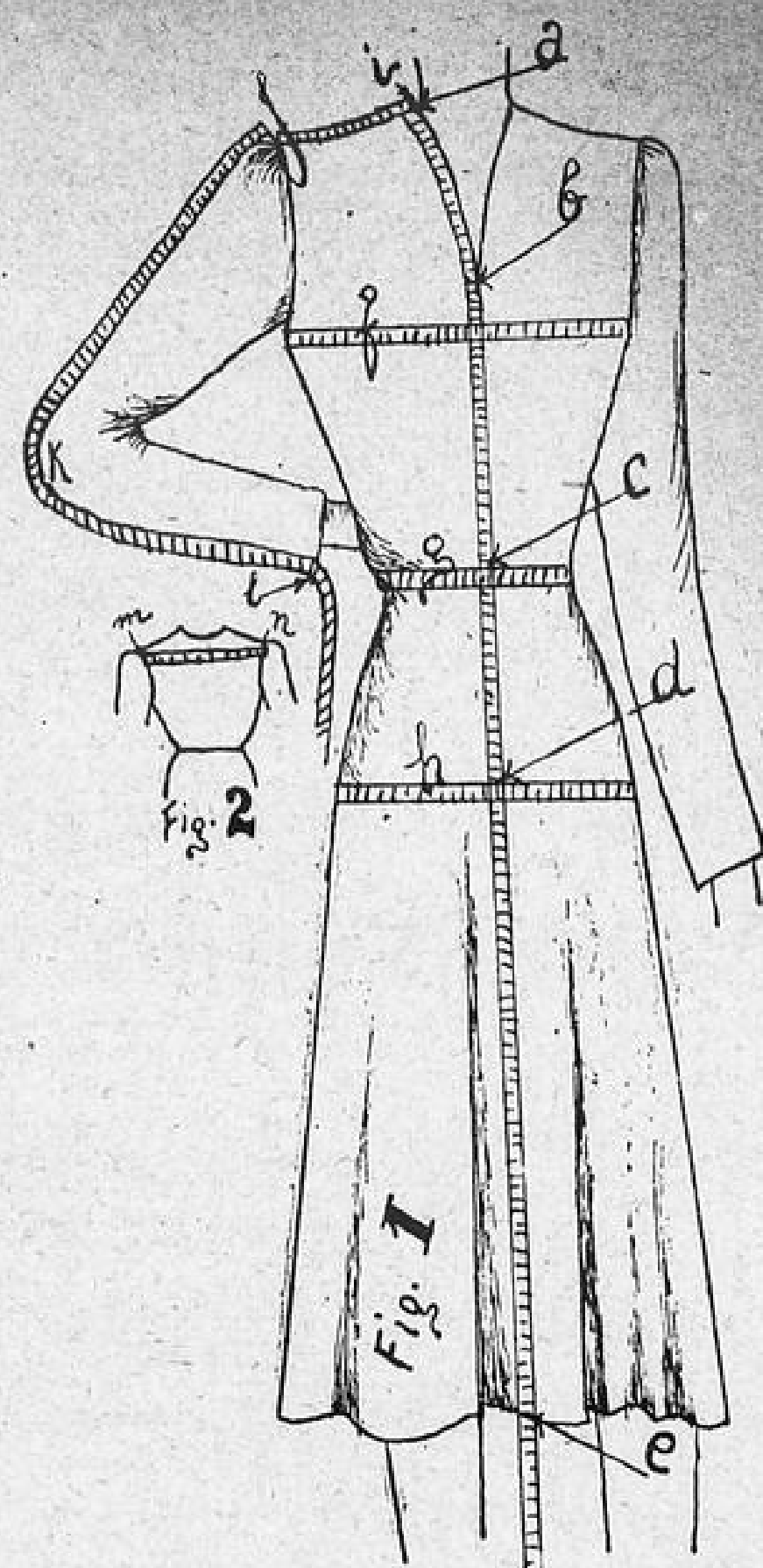
Iniciando, apresento como uma dádiva às gentis leitoras a 1.ª lição.

Fig. 1 — Colocar a fita métrica no ponto (a) no ombro, e daí inclinar e marcar: ponto (b) a altura do decote, (c) cintura, (d) quadril e (e) da barra. Passando a fita em volta do busto, ponto (f), para a cintura, (g) e quadril (h). Estas três medidas de circunferências marcam-se pela metade, exemplo: Busto 80, marca-se 40; fazemos assim para facilitar o trabalho. A medida do ombro é tomada entre os pontos (i) e (f); o comprimento da manga, do ponto (j) passa pelo (k) e termina no (l). As costas, sua medida está entre os pontos (m) e (n) da fig. 2. Para auxiliar o nosso trabalho dou algumas medidas.

Alturas — decote 18, cintura 43, quadril 62 e da barra 106.

Circunferências — (marcadas pela metade) — Busto 42, cintura 34, quadril 48 e ombro 12cm.

Com estas medidas e tomando para início a medida do busto 42, (isto é, a metade de 84) passamos a riscar a base como se vê na fig. 3. Dividimos o 42 do Busto ao meio, isto é, 21, damos mais 2 cm.



para folga e depois de riscarmos em esquadro as linhas 1 e 2 damos os 21 mais 2 = 23, entre as linhas 1 e 3. Para obtermos a linha 4 tomando a medida certa de meio busto = 21, na distância da linha 2. A linha 5 é riscada 1/10 do busto, abaixo da linha 2, igual a 4 cm. A linha 6 está 1/10 do busto, igual a 4cm. menos 1cm., isto é, 3 cm. para cima da linha 4, a seguir traçamos a linha 7 perpendicular. Sobre estas 7 linhas que chamamos base traçamos a frente que se vê na fig. 4. Iniciando, medimos do canto das linhas 1 e 2, para dentro, meio ombro,

Método "TOUTEMODE"

Côrte e alta costura de autoria

do prof. J. DIAS PORTUGAL

— Registrado sob n.º 3759 —

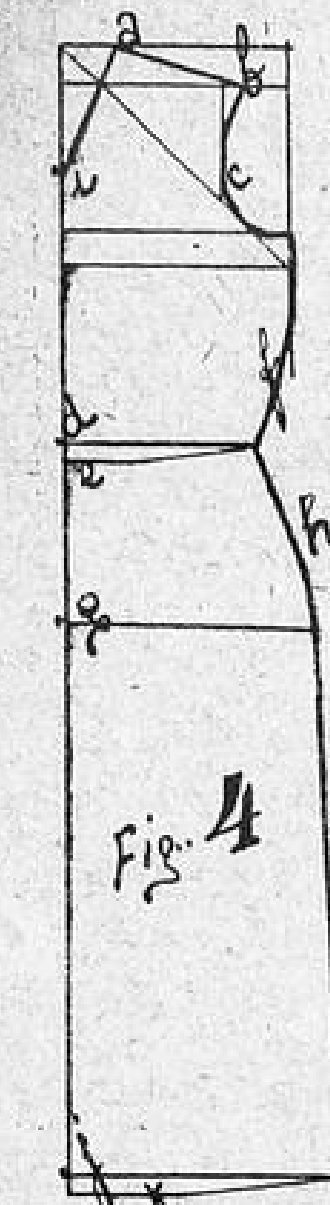
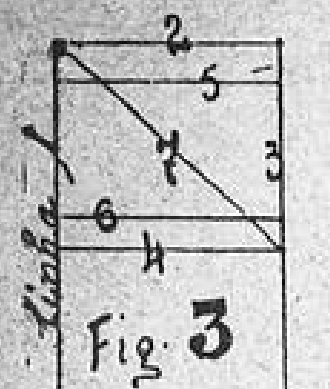
O livro de corte e alta costura "Toutemode" é o mais completo de "ensino sem mestre". Além de 400 figuras ilustrativas, contém um texto desenvolvido com a maior clareza. Cursos por correspondência com diploma e aulas individuais nas Academias "Toutemode".

Preço do livro Cr\$ 70,00. Do curso por correspondência, com direito ao livro e diploma Cr\$ 200,00.

Pedidos ao Prof. J. Dias Portugal, Rua Ramalho Ortigão, 6, 1.º — Rio, ou por intermédio do "Mensagem N. S. Menina.

Filiais nos Estados: — Niterói, R. Conceição, 23 sob.; Petrópolis, R. Floriano Peixoto, 19, sob.; Valença, R. D. Ana Januzzi, 8; S. Paulo, R. Franco da Rocha, 130; Ribeirão Preto, R. Cel. Luiz da Cunha, 5 e outras.

M O D A S



(12cm.), marcamos pois, 6cm. Do ponto (a) ao ponto (b) enclinando sobre a linha 5 damos os 12cm. do ombro. 2cm. para dentro do ponto (b) traçamos a pequena linha que vai servir para fazer a curva da cava, ponto (c). Partindo novamente do ponto (a), marcamos no ponto (i) a altura do decote, prosseguindo, a altura da cintura, ponto (d) do quadril (g) e da barra (j). No ponto (d), dá-se a metade da cintura (34), 17 mais 2cm de folga para fecharmos a blusa com a linha (f). No ponto (g), dá-se também a metade do quadril, (48) 24 mais 2cm = 26, para traçarmos a linha curva (h) e terminar a linha reta até a barra (j). As linhas (e) e (k) estão 2cm. abaixo da cintura e abaixo da barra.

Com estes traços e as resumidas explicações que podemos dar em uma Revista, estamos certos, as boas leitoras terão facilidade em desenhar a base da frente, para execução de um molde pelas regras do método "Toutemode", tendo sempre em mente que os números que aqui damos para facilitar a lição, servem apenas de exemplo, podendo variar de acordo com as medidas de cada pessoa; as regras entretanto, é que não podem variar.

No próximo número continuaremos com a lição da parte das costas e, começaremos os modelos que apresentaremos baseados nas regras desse inigualável método "Toutemode".



Vestido de meia estação com saia franzida.



Vestido de lã e seda, adornada a blusa e saia com pêsponas.

Jeannette
Chapéus
e
Vestidos
RUA GONÇALVES DIAS, 55
TEL. 22-6353
5.º andar — (Elevador)
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND "PARAISO"

♦ Jazidas de "Calçita", com mais de 230 milhões de toneladas e 99% de pureza.

♦ Energia elétrica direta e exclusiva para o seu conjunto industrial, fornecida pelos Serviços Industriais do Estado do Rio de Janeiro.

♦ Maquinário adaptado para combustível nacional.

♦ Transporte fácil por via terrestre e fluvial.

♦ Ramal da E. F. Leopoldina, direto e exclusivo para o conjunto industrial.

♦ Facilidade de extração do calcário, que está em elevação e à superfície do solo, vindo à fábrica por gravidade.

O Rio Muriaé corta uma vasta extensão das jazidas de propriedade da companhia. A Companhia tem exclusividade para exportação da única jazida de Gypsite (Gesso) existente no sul do país.

Conjunto industrial e vila operária construídos com cimento "Paraíso". Diversas isenções de impostos concedidas pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, mediante o fornecimento de cimento "Paraíso" para todas as obras do Estado.

Jazidas estudadas pelo Ministério da Agricultura (Departamento Nacional da Produção Mineral) e registradas no D.N.P.M., sob n.º 779, de propriedade do Incorporador da Cia., dr. João Paparguerius.



AÇÕES DE Cr \$ 200,00 EM 5 CHAMADAS DE 20%.

ENCERRAMENTO DA SUBSCRIÇÃO EM 31 DE JANEIRO DE 1943

Início da produção industrial no 2.º semestre de 1943 — Produção inicial de 19 mil sacas diárias, com capacidade até 37.000 sacas.

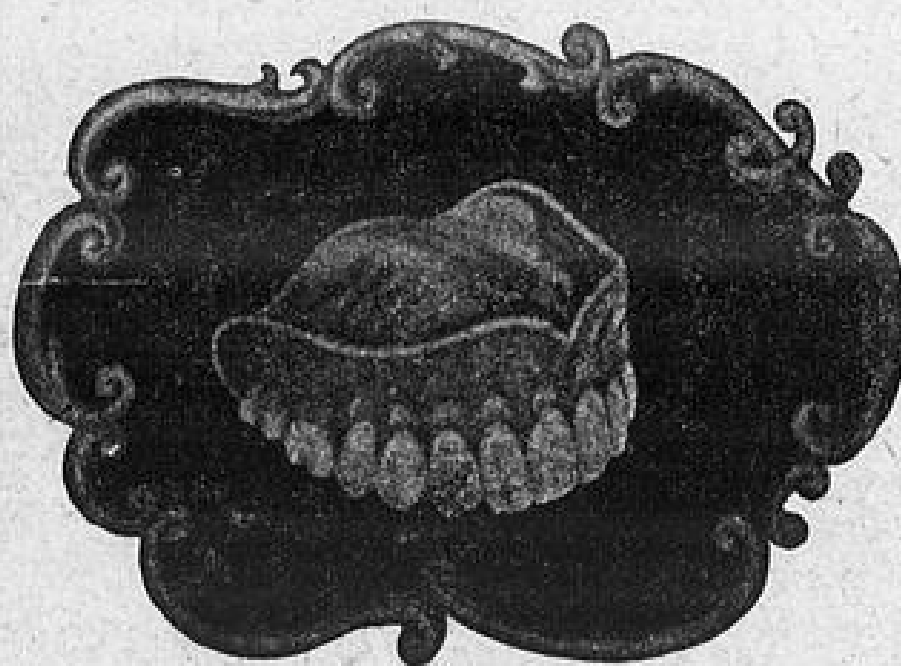
Séde Social: VIADUTO SANTA EFIGÊNIA, 259 - Fone: 4-5198 — Sã o P a u l o

SÉDE INDUSTRIAL E JAZIDAS DE CALCAREOS: Estação "PARAISO" E. F. Leopoldina:

Município de Campos: ESTA DO DO RIO JANEIRO

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

Colégio Pan-Americano

Internato e Externato

(Oficializado)

Professorado competente — Preço para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D. A. S. P.

PROCURADORIA: Nosso "Escritório Técnico Educacional" incumbe-se de preceptorar estudantes cujos pais não estejam no Rio; fazer matrículas ou transferências para qualquer escola; responder consultas s/en-sino; registrar, validar ou regularizar diplomas; legalizar colégios e professores, tudo mais que se relacione com o ensino.

Pensionato: Recebemos ginásianos em pensionato.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier

Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro

AS TERMAS DE POÇOS DE CALDAS

O banho de Poços de Caldas é um elemento de cura primordial no tratamento do Rh, em que não age somente pela sua termalidade, mas em que a água mineral tem uma ação sketofílica, e, produzindo uma evidente ação de desensibilização crenológica, com a vantagem imensa de agir, fazendo com que o Rh abandone as suas localizações viscerais, e, venha brotar à flor da pele. E por isso que todos os reumáticos se curam em Poços de Caldas, às vezes com uma só estação, sobretudo quando o Rh agudo, sendo preciso repetir a estação de águas três vezes no Rh crônico, em que existem outras complicações, devido à capilaropatia splâncicas.

Nessa desensibilização, convém que o reumático use a água termal, bebendo-a, o que contribuirá para elevar o tonus geral do organismo, desenvolvendo o processo benéfico da sulfo-conjunção, que é o grande elemento curativo da água enxofrada de Poços de Caldas. No Rh, o grande elemento da água mineral de Poços

de Caldas é a sua elevada termalidade. A nossa água mineral nasce com 45 graus e temos que resfriá-la para ser usada, enquanto as demais águas minerais brasileiras têm de ser aquecidas. E, uma pessoa de idade, tomando o banho, faz curas de rejuvenescimento em cada copo de água que bebe, são doses de mocidade que esta ingerindo. As pessoas moças, melhoram a calcificação e a sua pele se torna mais bela e mais delicada.

Demais, a ação do banho impressiona pela sua eficiência. Em casos de sífilis, resistindo às medicações as mais enérgicas, o banho sulfuroso age pelo enxofre; na opinião de Gougerot, é um anti-luetico muito eficaz. Um negociante em Belo Horizonte, com sífilis maligna, resistindo a mais de 1.000 injeções de mercúrio, 300 de bismuto e umas três séries completas de 914, curou-se com 21 banhos termiais sulfurosos e algumas injeções de mercúrio, misturadas em água mineral de Poços.

Nós temos nas "Termas Antônio Carlos" 32 aparelhos de mecanoterapia,

FARMACIA CENTRAL

R. Assis Figueiredo, 997

OSCAR NASSIF & C.

Poços de Caldas - Fone 560

pia, todos Zander, de uma perfeição técnica absoluta, e exercendo um efeito enorme, não só na reeducação dos movimentos dos reumáticos, como em certas moléstias nervosas, em crianças com consequência de paralisia infantil, nas hemiparalisias hemiplégicas, etc.

Existem aparelhos de movimentos ativos, como, halteres, o E 6 com movimento horizontal dos braços, combinado a movimentos respiratórios e produzindo a ginástica respiratória ativa. Existem aparelhos para todos os movimentos dos braços, das pernas; uma bicicleta, aparelhos como o A 5-6 para a ampliação torácica, ventilação dos ápices pulmonares. O E 7, passivo, para torsão do tronco. Existe o remo. Existem vibradores poderosos. Mas, há um aparelho com a marca de D 1 com a forma de um camelo mecânico, muito indicado nos casos de pleura abdominal, D 1 e D 2, ambos empregados para fazer o que os massagistas franceses chamam **embrassement**, é uma espécie de massagem interna e lenta das viscerais abdominais. Mobiliza-se a bacia sobre um acento móvel, e o animal mecânico, é dotado de movimentos circulares e oscilatórios, de maneira a sacudir e a amassar todas as viscerais abdominais e pélvicas, predispostas e congestões passivas.

O banho sulfuroso tem mais uma nova e inesperada ação: — si existir uma anafilaxia alimentar, com a bebida da água matutina, no momento da imersão, há então uma drenagem biliar médica e, logo nos três primeiros banhos, se realiza uma como espécie de milagre, melhorando a digestão e desaparecendo a intolerância para alimentos necessários, mas que o doente não podia suportar. Tudo isso eleva o tonus, restaura as forças, e restitue ao reumático a alegria de viver e o retorno à saúde.

Procuem Poços de Caldas no inverno. O frio é seco, muito agradável, excelente para a saúde.

Oficina Mecânica

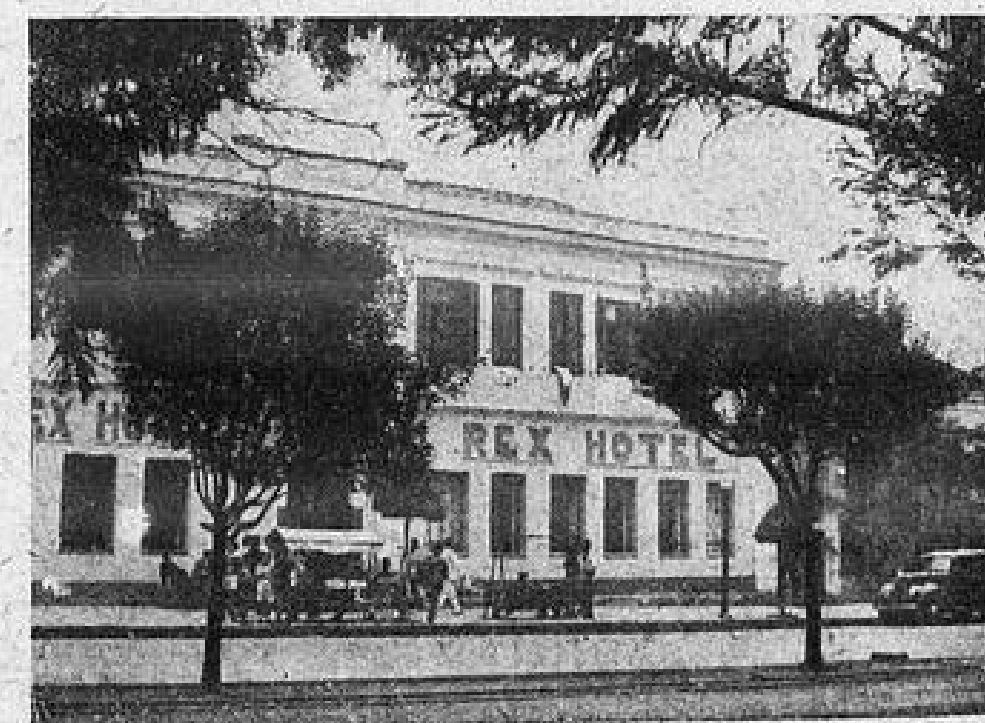
de

JOÃO BAPTISTA

R. SÃO PAULO, 313

Poços de Caldas

REX HOTEL
O mais central de Poços de Caldas
Água corrente em todos os quartos
O máximo asseio e conforto



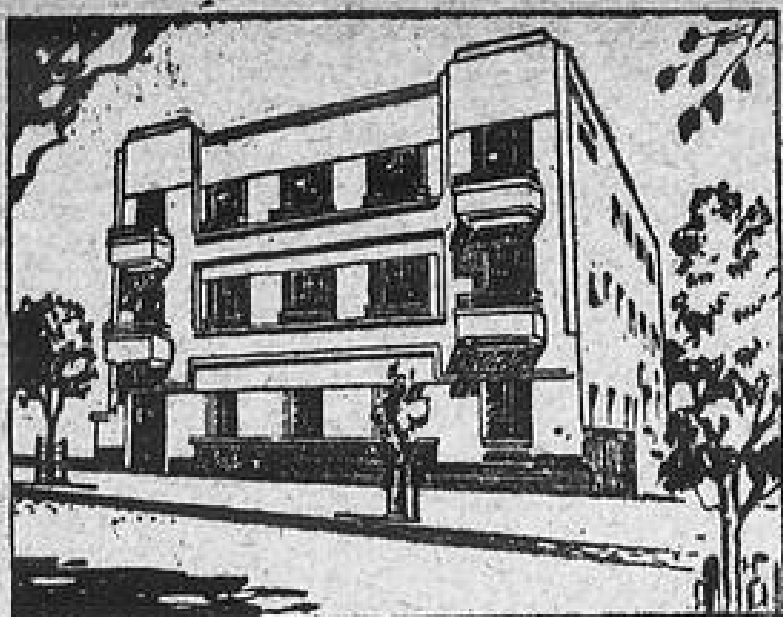
O Hotel dispõe de um ótimo automovel fechado para transporte gratuito dos Srs. Hospedes às Termas.

—:— Aberto todo o ano —:—

Ótimo Passadio - Confortáveis quartos

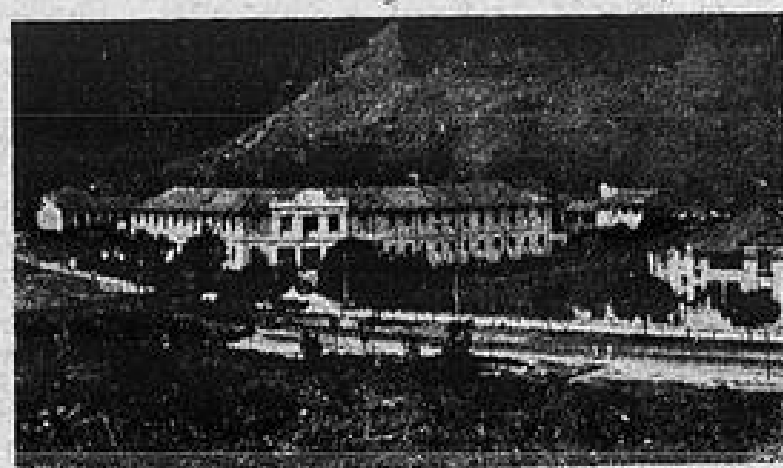
Propriedade de:

JOSÉ ACELINO DOS SANTOS



Lafayette Hotel

CONSTRUÇÃO MODERNA — AMPLOS
E CONFORTÁVEIS APOSENTOS
AVENIDA FRANCISCO SALLES, 60
FONE, 381 — CAIXA, 56
POÇOS DE CALDAS



SÃO PAULO HOTEL

Propriedade de: **M. OLIVEIRA**
Gerente: **WOLFANGA TEIXEIRA**

O MELHOR E MAIOR HOTEL DA ESTANCIA
Completamente reformado e sob nova direção. — Capacidade para 150 hóspedes.

Quartos preenchendo todas as condições de higiene: amplos, confortáveis, bem
balizados pelo sol

Ótimos apartamentos. — Cozinha de primeira, farta e variada com regime dietético

Salões de festas — Salas de pingue-pongue e bilhar. — Casino anexo. — Garage própria.

Próximo à Fonte e ao Balneário. A poucos metros da Piscina e Quadra de Tennis.
Poços de Caldas

MUITOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
VENDEM EM DEZ PRESTAÇÕES
por intermédio do Crédito Social Brasileiro.
Consultem as condições na sede, à Avenida Almirante Barroso, 91 — 2.º pavimento, sala 209.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

A Igreja e a guerra

A sua solidariedade com os elevados desígnios das Nações Unidas

A hierarquia católica dos Estados Unidos acaba de manifestar o seu acôrdo com os elevados propósitos das Nações Unidas nesta guerra e expressou as suas esperanças para o advento de uma paz cristã e duradoura. Essa afirmação da Igreja Católica foi dada à publicidade numa declaração em nome dos 102 membros da hierarquia católica dos Estados Unidos e foi aprovada pelos arcebispos e bispos, numa reunião em Washington. São os seguintes os seus pontos fundamentais:

“A nossa pátria foi forçada à guerra mais devastadora de todos os tempos. Esta luta que está absovervendo o interesse do mundo inteiro, reveste-se inquestionavelmente dos aspectos morais mais importantes do momento. Certas nações estão aliadas numa guerra para forçar a escravidão ao mundo — transformá-lo num mundo que negaria ao homem a dignidade que lhe foi divinamente conferida, que o privaria dos seus próprios direitos e aboliria a liberdade religiosa. Quanto a nós, estamos reunidos a outras nações ora em luta de morte contra aquelas potências, batendo-nos para manter um mundo livre. Esse conflito de princípios torna impossível qualquer compromisso.

Conquanto seja a guerra o último recurso para o qual deve apelar uma nação, há circunstâncias em que se torna impossível evitá-la. As vezes, trata-se do sagrado dever de uma nação fazer a guerra em defesa dos seus direitos e da sua própria existência. A nossa pátria encontra-se agora em tais circunstâncias. Agora mesmo, quando aqui nos reunimos, as exigências da guerra obrigaram as nossas forças armadas a participar do conflito nas áreas africanas. O nosso presidente, em missiva que endereçou a cada um dos dirigentes das nações amigas envolvidas nas operações militares, ofereceu solenes garantias de que os Estados Unidos não tinham nenhum desígnio de conquista permanente ou de interesses inconfessáveis. O nosso objetivo, conforme o presidente teve ocasião de afirmar, era garantir, tanto aos países sob a ocupação temporária como ao nosso próprio país, o direito de viver em segurança e em paz. Nós, os bispos, estamos confiantes de que esse compromisso ponderadamente assumido pelo nosso Chefe de Estado, reflete fielmente o espírito e a consciência do povo americano.

O compromisso está em completa harmonia com a expressão dos elevados propósitos externados pelo presi-

dente aos bispos católicos dos Estados Unidos, quando a nossa própria pátria entrou na guerra: “Venceremos esta guerra, e na vitória não procuraremos a vingança, mas unicamente o estabelecimento de uma ordem internacional caracterizada pelo inestimável domínio do espírito de Cristo nos corações de todos os homens e de todas as nações. Desde o momento em que a nossa pátria declarou a guerra, temos instado com o nosso povo para fazer os sacrifícios que, segundo a doutrina católica, são impostos pelas virtudes do patriotismo, da justiça e da caridade. Em todos os pontos do país, a voz dos nossos bispos tem se feito ouvir. As suas pregações, suas pastorais, seus conselhos e os apelos para orações são um encorajamento e uma inspiração para os seus fieis. Os nossos sacerdotes, como capelães nas frentes de batalha, têm inspirado a confiança aos combatentes aos quais estão eles servindo tão zelosamente.

Em cada diocese, orações têm sido feitas constantemente, implorando o perdão para os pecados dos homens e das nações, implorando para todos a Misericórdia Divina e implorando pela vitória que há-de merecer a sanção da justiça infinita e por uma paz duradoura, baseada no amor a Deus e no amor a todos os homens.

Párcos e paroquianos têm pedido fervorosamente, em suas preces, para que o Santo Espírito guie o nosso presidente e todos quantos compartilham com ele na direção do esforço bélico e no propósito de alcançar a vitória que há-de beneficiar com uma paz justa e duradoura, todos os povos da terra.

No desempenho das nossas responsabilidades pastorais, preocupa-nos seriamente os inevitáveis e complexos problemas a paz do mundo de amanhã.

O secularismo não pode conceber uma paz real e duradoura. Sua visão estreita não aprende o homem em toda a sua integridade, não, pode valorizar a espiritualidade da alma humana, nem o bem supremo de toda a humanidade.

Os exploradores não podem conceber uma paz real e duradoura. Onde o poder da ambição e os expedientes do egoísmo constituem os substitutos da justiça, não pode existir um mundo que seja firmemente estabelecido na ordem.

Quanto ao totalitarismo, quer seja nazista, comunista ou fascista, também não pode conceber uma paz real e duradoura. O Estado que usurpa os poderes totais, torna-se, por isso mesmo, um déspota para com o seu próprio povo e uma ameaça à família pacífica e laboriosa das nações.

O espírito da Cristandade é o único que pode conceber uma paz real e duradoura, baseada na justiça e na caridade para com todas as nações, até mesmo aquelas que não são cristãs.

Na histórica revolução pela qual está passando o mundo, é necessário nos convenceremos de que, perante Cristo, todo homem é nosso irmão. No mundo de após guerra, o fator lucro, tanto na indústria como no comércio, deve sujeitar-se ao bem geral das comunidades e das nações,

se esperamos alcançar uma paz duradoura baseada na justiça e num senso verdadeiramente fraternal para com todos os nossos vizinhos. As desigualdades das nações e dos indivíduos não poderão nunca dar aos governos ou líderes da indústria ou do comércio, o direito de serem injustos. De acôrdo com os princípios imutáveis da moralidade, eles não poderão manter ou animar a existência de condições sob as quais não há homem que possa viver segundo os padrões condizentes com a própria individualidade humana nesta era de considerável progresso.

Durante a crise da guerra, os homens livres têm de se desfazer da sua liberdade. Concitamos o povo a manter-se unido e preparado para fazer todos os sacrifícios que o governo julgar necessário à consecução de uma paz justa e duradoura através da vitória das nossas forças armadas. Temos absoluta confiança de que o povo cumprirá com satisfação os deveres impostos pela guerra, porque ele sabe que o nosso país tem sido o defensor, e não o destruidor das liberdades, e tem sempre, no passado, ao cessarem as hostilidades, restabelecido todas as liberdades do tempo de paz.

O nosso governo anunciou que a emergência de guerra torna necessário empregar mulheres na indústria, em número sem precedentes. Conquanto estejamos cooperando sinceramente com o nosso governo na prossecução da guerra, devemos, não obstante, como pastores de almas, externar a nossa séria preocupação a respeito do lar cristão da nossa querida pátria, nestes dias cruciantes.

A saúde e o bem estar das mães que trabalham na indústria devem ser rigorosamente salvaguardados. De acôrdo com o papel que a mulher tem que desempenhar para que possamos alcançar a vitória, e cientes das medidas extremas que o nosso governo precisa tomar, lembramos a todos para que procurem compreender os perigos decorrentes de tais circunstâncias, especialmente os perigos de ordem moral. Instamos para que se mantenha uma sadia atmosfera moral onde quer que a mulher trabalhe. Externamos a nossa profunda simpatia a todos os nossos irmãos, bispos em todos os países do mundo onde a religião é perseguida, onde a liberdade foi abolida e onde são violados os sagrados direitos de Deus e os mais elementares direitos do homem.

Desde o criminoso assalto à Polónia, violência cometida contra todos os preceitos humanos, tem sido o seu povo sujeito ao extermínio premeditado e sistemático. A mesma técnica satânica tem sido aplicada a muitos outros povos. Temos um profundo sentimento de revolta contra as cruéis indignidades infligidas aos judeus nos países conquistados e aos povos indefesos que não partilham da nossa fé. Levantamos a nossa voz em protesto contra o despotismo dos tiranos que já perderam todo o senso de humanidade, ao condenarem à morte milhares de pessoas inocentes nos países subjugados, como simples represálias; ao encerrarem outras milhares de vítimas inocentes em campos de concentração, e ao permitirem que morram de fome tantas outras.

— Cartonagem Brasil — ARRUDA, CASTELLAN & CIA. Cartonagem Fina e Artes Gráficas

São Paulo
RUA DOS BRASILEIROS, 602
Fones: Escritório 5-7677 - Seção Gráfica 5-4622
Caixa Postal 4491
Rio de Janeiro
Escritório:
RUA BUENOS AIRES, 100
5º andar — sala 55
Telefone 23-3943
Campinas
RUA GENERAL CAMARA, 74
(Esq. da Rua Alvares Machado)
Telefone 3550

“PÚRITAS INDÚSTRIA — PAULISTA —

Fábrica e Escritório:
RUA CORRIENTES, 135 — Tel. 5-0599
— SÃO PAULO —

SERRARIA ALIANÇA Almeida Porto & Cia. Ltda.

Madeiras — Tacos — Esquadrias — Telhas —
dos “Forrostuc” —
Telefones: 2-9672 e 2-9675
RUA MONSENHOR ANDRADE, 318
— SÃO PAULO —

Na África do Norte o Brigadeiro Eduardo Gomes

ASSISTIRÁ AS OPERAÇÕES PARA EXPULSÃO
DOS EXÉRCITOS "EIXISTAS"



Brigadeiro Eduardo Gomes

QUARTEL GENERAL ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 29 (U. P.) — O brigadeiro do ar, Eduardo Gomes, da aviação brasileira, visitou as unidades do Quinto Exército como convidado do general Clark, que declarou:

— "Estamos todos muito contentes de ter o brigadeiro Gomes entre nós. Sua visita é mais uma importante mostra da solidariedade que vemos crescer entre as nações unidas".

Por sua parte, a alta patente das Forças Aéreas Brasileiras declarou:

— "Muito me agradou o que vi das tropas norte-americanas. Não só me impressionou muito bem o que fizeram ao desembarcar na África, em novembro, como também e muito favoravelmente, a forma pela qual se prepararam agora".

O brigadeiro Gomes se acha na África a convite do chefe do Estado Maior do Exército norte-americano, general Marshall, afim de presenciar as operações aliadas e visitar os setores da frente e as bases aéreas. Acompanham-no o capitão Parreiras Horta, que cursou a Escola de Aviação de Pensacola e o oficial norte-americano de ligação, tenente-coronel Tibbet.

CÉU FLUMINENSE

Alberto de Oliveira

Chamas-me a ver os céus de outros países,
Também claros, azuis ou de iguais cores,
Mas não violentos, não abraçadores
Como este, bárbaro e implacável, — dizes.

O céu que ofendes e de que maldizes,
Basta-me encanto: amo-o com os seus
[fulgores,

Amam-no poetas, amam-no pintores,
Os que vivem do sonho, e os infelizes.

Desde a infância, as mãos postas, ajoelhado,
Rezando ao pé de minha mãe, que o vejo.
Segue-me sempre... E ora da vida ao fim,

Em vindo o último sono, é meu desejo
Tê-lo sereno assim, todo estrelado,
Ou todo sol, aberto sobre mim.

ANGELO SPARAPANI

PINTURA EM GERAL

Oficina: AVENIDA RANGEL PESTANA, 21

6.º Andar — Sala 2 — Telefone 2-8649

Das 11 às 12 e das 16 às 18 horas

— SÃO PAULO —

Especialistas na Fabricação de Telhas "MARSELHEZAS"
e "PAULISTAS" (côncavas com encaixe)
Ladrilhos cerâmicos vermelhos de cores, Tijolos prensa-
dos, boleados, Ladrilhões, etc.

CERAMICA SACOMAN LIMITADA

Escritório:

RUA 15 DE NOVEMBRO, 143 s/5

Caixa Postal, 97 — Telefone 2-2123

Fábrica:

RUA SILVA BUENO, 2661

Ipiranga — Telefone, 3-0105

S. PAULO

Mobiliária "ROSÁRIO"

NATHAN VAINBERG

Grande e permanente
exposição de MÓ-
VEIS Modernos e
de Estilo, sólidos e
garantidos, Tapeça-
rias e Congoletins.
— Especial sortimen-
to de Móveis
para Escritórios.



Vendas á Dinheiro
PREÇOS SEM
RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUG-
MENTO DE 1 %.
AO MES.

RUA S. JOSÉ, 22 - Fone 42-7118

Filiais:) RUA DO ROSÁRIO, 140 — Teleph. 23-5674
) RUA DO CATETE, 66 — Fone 25-7771 RIO DE JANEIRO

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 24 —

Sociais

Estava a Mãe dolorosa
Ao pé da Cruz lacrimosa,
E o Filho pendente dela

Dura espada lhe rasgava
A alma pura, e lh'a ensopava
Com dôr, tristeza e gemidos

Oh! quão triste, quão aflita
Foi a Donzela bendita,
Mãe do Unigênito Filho.

Dôr e angústia a possuía
E toda trêmula via
As penas do inclito Filho.

Que homem ali, não chorava,
Si a Mãe do Cristo observava,
Padecendo tal suplicio!

Que peito não se partira,
Quando a Mãe piedosa vira
Com seu Filho suspirando!

Porque o povo deliquiu,
Jesús em tormentos viu
Sofrendo crueis flagelos.

Viu o Filho seu amado,
Morrendo desamparado,
Lançar o espirito extremo.

Eia, Mãe, fonte de amores,
Fazei que estas fortes dôres
Eu sinta, e convosco chore.



Chegada da Missão Mexicana ao Aéreo porto Santos Dumont. Visita da Missão Mexicana ao Arsenal de Marinha.

Fazei que a alma se me inflame
Porque a Cristo-Deus só ame,
E só busque o seu agrado.

Santa Mãe, isto vos peço,
Fique o peito bem impresso
Das chagas do Crucifixo.

De vosso Filho chagado
O que por mim se há dignação
Sofrer, reparti comigo.

Fazei-me, enquanto viver,
C'o meu Jesús condoer,
Convosco chorar deveras.

Junto á Cruz convosco estar,
Vosso pranto acompanhar
Unicamente desejo.

Virgem das virgens plecara,
Não seiais comigo avara,
Fazei-me chorar convosco.

Fazei que eu seja consorte
Das chagas, paixão e morte
De Cristo, e que em mim vejam

Fazei-me delas chagado.
Desta Cruz embriagado,
Por amor do doce Filho.

Porque a chama não me queime
Doce Virgem defendei-me
No derradeiro juízo.

Ao sair do corpo esta alma,
Dai-me da vitória a palma
Por vossa Mãe, o Jesús.

Quando a morte me levar,
Fazei que a alma vá gozar
A glória do Paraíso — Amen.

ANIVERSARIOS

Março:

- 4 -- Laura Franco
- 9 -- Cecília Maia
- 11 -- Nair Lavrador
- 17 -- Aspirante José Ferraiolo
- 18 -- Caeita Castilho do ó de Almeida.
- 22 -- Maria Augusta de Castilho Freire.
- 26 -- Elza Muller dos Reis Pinto
- 29 -- Luiz Adão, filhinho do Sr. Jorge Quintanilha
- 31 -- Antônio, filho do Sr. Emilio Gebara.

NASCIMENTOS

- 21 de Março — O casal Raul d'Archanhy Silva-Haydée Gouvêa Silva, tem o seu lar em festas com o nascimento de sua primogênita Suely.

CRISMAS

Fevereiro:

- 21 — Maria Hercília Sodré
- Vera Lúcia Batalha

Março:

- 20 — Maristela de Mendonça
- 21 — Roberto Coutinho

MENSAGEIRO N. S. MENINA



OS GATOS
sufrem de
ASMA?
Uns dizem que sim, outros dizem que não. O que é certo, porém, é que ASMAX é o remédio indicado para as pessoas que sofrem de asma, bronquite e tosse rebeldes.

ASMAX
PARA AQUELES QUE SOFREM DE ASMA
ASMAX LABORATÓRIOS

ASMAX

para esses males que tanto afligem a humanidade.

O ASMAX encontra-se em todas as drogarias e farmácias desta cidade.

— 25 —



Yolanda Tucci, filha do abastado comerciante, Sr. José Tucci, da Capital Bandeirante, aluna do Colégio N. S. do Bom Conselho, Taubaté, Est. de S. Paulo

Cantina Balilla

DE

JOSE' TUCCI

Importação de Vinhos Finos,
Churrasco de cabrito e fusili a
todas as horas.

RUA DO GAZÔMETRO, 328

Telefone 3-7415

S. PAULO



Josefina Tucci, filha do abastado comerciante, Sr. José Tucci, da Capital Bandeirante, aluna do Colégio N. S. do Bom Conselho, Taubaté, Est. de S. Paulo.

TOSSE - BRONquite - GRIPE XAROPE SÃO JOÃO

- Haydara Penha Gomes
- Haylton Gomes
- Haydil Gomes
- Ary Gomes
- 27 — Dirce Lacombe
- José Luiz do Nascimento
- 28 — Cenyr Legey
- Cezelina de Faria
- Irene de Faria
- Paulo Cesar da Gama
- Léa da Gama.
- Paulina Maria da Gama.

NASCIMENTO

Acha-se em festas o lar do Sr. Carlos Voges Dourado e Ielza Pereira Dourado com o nascimento de uma linda criança, ocorrido no dia 26 de Fevereiro p. p., que na pia batismal receberá o nome de Sergio.

NOIVADO

Participaram-nos o seu noivado o Sr. Sebastião Matos e a Exma. Sta. Maria Leite Costa, ele funcionário dos Correios e Telégrafos de Botucatu, e

ela residente em Salto Grande, Estado de S. Paulo. Nossas felicitações.

CASAMENTO

Participou-nos o seu casamento com a Exma. Sra. D. Lina Wanda Macedo Costa, o Exmo. Sr. Dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcelos, Juiz de Direito na Capital de S. Paulo. O Dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcelos foi o promotor da fundação do Bispado de Assis, em S. Paulo, quando Dom Carlos era ainda Bis-

po de Botucatu. A Diocese de Assis foi desmembrada da Diocese de Botucatu por iniciativa de Dom Carlos, que constituiu o seu patrimônio. Nossos parabens ao Dr. Vasco e exma. esposa.

FALECIMENTO

No dia 22 de Março, faleceu a Exma. Sr. D. Rosa Bittar, assinante do "Mensajeiro" e grande devota de N. S. Menina. A toda a família o nosso pesar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES
Confiança
FUNDADA EM 1872
CAPITAL: Cr. \$ 2.000.000,00
SINISTROS PAGOS: Cr. \$ 18.336.223,00
SÉDE: R. DA QUITANDA, 612 - ED. PRÓPRIO - RIO DE JANEIRO - TEL. 43-0872 - TELEG. SEGURANÇA

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 26 —

Os sorrisos de N. S. Menina

"Ó Deus que pela anunciação do Anjo, quisestes que o vosso Verbo se incarnasse no seio da Bemaventurada Virgem Maria, concedei a nós, que vos suplicamos e que acreditamos ser ela a verdadeira Mãe de Deus, a graça de sermos auxiliados por sua intercessão diante de vós". (Oração da Anunciação).

"Todos os poderosos da terra vos oferecerão suas humildes preces. Serão apresentadas ao Rei virgens em seguida a ela; as suas companheiras vos serão conduzidas com alegria e regozijo" (Intróito da Anunciação).

"Naqueles dias, falou o Senhor a Isaías e lhe disse: Pede ao Senhor teu Deus que te mostre um prodígio, ou do centro da terra ou do mais alto do céu. Respondeu Achaz: Não pedirei prodígio e não tentarei ao Senhor. E disse Isaías: Ouvi, pois, Casa de Davi: Não vos basta cansar a paciência dos homens sem fatigar também a de Deus? Por isto, vos dará o mesmo Senhor um prodígio: Uma virgem conceberá e dará a luz

um Filho que se chamará Emanuel. Comerá manteiga e mel para que saiba reprová-lo mal e escolher o bem" (Isaías, 7-10-15).

RIO DE JANEIRO — Lígia Garcia, casada, residente à Rua 23 de Agosto, 20 — c. 1 — Ramos — agradece à N. S. Menina uma grande graça e pede o obséquio de publicar no "Mensajeiro".

RIO DE JANEIRO — Esmeralda Soares, solteira, residente à Rua Barrão de Mesquita, 546-A — agradece à N. S. Menina sua cura de eczema nas pernas.

RIO DE JANEIRO — Maria de Lourdes Taulois, casada, residente à Rua Gurupi, 84, Grajaú — agradece à N. S. Menina a cura de sua netinha Maria Eugênia.

RIO DE JANEIRO — Jandyra Souza da Silva, casada, residente à Rua Gonzaga Bastos, 111 — agradece à N. S. Menina uma graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Stela de Azevedo, solteira, residente em Ubatuba, de passagem no Rio, agradece à N. S. Menina a cura de sua mãe, Antônia Baião de Azevedo, de um forte reumatismo no braço direito.

RIO DE JANEIRO — Altina de Lourdes Angelo Marques, casada, residente à Rua Uruguai, 324 c. XVII, agradece à N. S. Menina a cura de seu filhinho Paulo Roberto.

RIO DE JANEIRO — Helena de Oliveira Modesto, casada, residente à Rua Pareto, 40 — agradece à N. S. Menina a cura de sua filhinha Maria Helena, de sarampo, bronco pneumonia, pneumonia dupla e pleuriz, verdadeiro milagre.

À Maria Santíssima Menina, José de Macedo Corrêa Pinto, de joelhos, agradece a mercê recebida.

S. PAULO — Sara de Toledo, achando-se enferma, recorreu à N. S. Menina e, sendo atendida, de acordo com o que prometera, vem publicar a graça no "Mensajeiro de N. S. Menina".

Industrial Gráfica Ltda.

Rua Pacadura Cabral, 183

Telefone: 43-2320

IMPRESSOS EM GERAL
ETIQUETAS • REVISTAS
♦ ♦ LIVROS ♦ TÊSES ♦ ♦
♦ ENCADERNAÇÃO ♦
♦ ♦ ALTO RELÊVO ♦ ♦
PAUTAÇÃO • DESENHOS
♦ ♦ ♦ CLICHÉS ♦ ♦ ♦

CORANTES E PRODUTOS QUÍMICOS FRANCOLOR LTDA.

ET. KUHLMANN - SAINT - DENIS
MULHOUSE - SAINT - CLAIR - DU - RHONE

RUA MARCONI, 124 - 5.º andar
S. PAULO

"A CONSERVADORA"

Assistência Técnica a Instalações Elétricas — Conservação e Garantia de Máquinas Elétricas
Escritório e Oficinas:

RUA 25 DE MARÇO, 104
Fone, 2-1202 — SÃO PAULO

FABRICA DE CASIMIRAS "KOWARICK"
Rua Visconde de Taunay, 31 — Telefone, 204
Estação de Santo André — Estado S. Paulo

F. Kowarick & Cia. Ltda.

Escritório em São Paulo:

RUA CEL. XAVIER DE TOLEDO, 14-5.º and.

Caixa Postal, 66

Endereço Telegráfico: "BERKO"

Telefone, 4-1776

FLORESTANO

LEILOEIRO OFICIAL

Recebe para vender em leilões: quadros, tapetes, pratas, cristais, móveis antigos e modernos, porcelanas e objetos em geral (Referências Bancárias)

Escritórios e Armazens:

RUA DA CONSOLAÇÃO, 1585 (Ed. Próprio)
TELS.: 4-6021 e 4-3671 — SÃO PAULO

— 27 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Um propagandista do ideal Maranhense

De

Mario José de Almeida

(Da Associação Brasileira
de Imprensa)



Guimarães Martins.

Outr'ora os intelectuais maranhenses eram, talvez, os mais famosos do Brasil:

— O divino Arthur Azevedo era, sem dúvida, o mais popular de todos; o mais lido em livro era Aluizio Azevedo; o mais fecundo, Coelho Neto; o mais artista, Catulo da Paixão Cearense; o mais brilhante, Humberto de Campos... Agora, a não ser Viriato Corrêa, não há nenhum maranhense, entre os prosadores, capaz de se equiparar aos grandes nomes de ontem. Entre os poetas de hoje, só Catulo sabe manter-se entre os mais citados. Entretanto, Guimarães Martins, divulgador desinteressado das letras e das artes da sua terra natal, não se cansa de escrever, de falar, de publicar ilustrações que digam das glórias maranhenses, que são do Brasil; é um elemento que poderia ser oficialmente aproveitado neste momento em que o Brasil, a sério, está defendendo todo o seu patrimônio. Nunca tanto se cuidou do que se pôde chamar, sem fraze feita, verdadeira brasilidade. Se todos os Estados tivessem um entusiasta à altura do propugnador do monumento à divina interprete de todas as paixões humanas, Apolonia, — a maior atriz do Brasil, em todos os tempos, certo se realizaria o ideal de Tobias Barreto:

— Fazer o Brasil conhecido pelos seus grandes nomes.

Nem todos são astros de primeira grandeza na constelação maranhense, mas todos brilham aumentando o esplendor da terra gloriosa de Gonçalves Dias.

Hoje, por exemplo, na A. B. I., na reunião de alguns consócios, foi-me apresentado, pela leitura de um poema dramático, o poeta Assis Garrido. O seu trabalho "D. João", embora revele influência de Guerra Junqueiro e de Rostand, tem acentuada personalidade e cenas que merecem leitura atenta e talvez montagem teatral; a este aspecto é difícil fazer predição porque o Teatro e o pú-

blico têm segredos que só o levantar do pano decifra insofismavelmente. Nem Procópio Ferreira se sente capaz de ser o preditor do êxito seguro de peça que ainda não chegou ao ensaio-geral; se assim é com o nosso maior ator o que não será, tal feição enigmática, apreciada por qualquer espectador de boa fé, sem as qualidades de penetração do criador de "Deus lhe pague" e do Teatro de Moitière, Goldoni e Arthur Azevedo.

O trabalho de Assis Garrido a qualquer ponto de vista é digno de apreço. Virgílio influenciou Camões; Esopo a La Fontaine... mas é melhor fazer ponto final por quanto citando Esopo me obrigo a provar que ele existiu o que o fabulista Florim põe em dúvida. Citei representativos do Maranhão e entre esses deverá sempre figurar Raymundo Corrêa e ninguém mais influenciado de boas leituras do que o maior adversário de Luiz Murat. Assis Garrido está em boa companhia.

De outros intelectuais tenho tido notícia mas, apenas, dos nomes; não conheço seus trabalhos.

Antonio Lopes, Nascimento Moraes, Padre Astolpho Serra, Waldemar Brito, Corrêa de Araújo, Clarimundo Santiago, Manoel Sobrinho, Ribamar Pinheiro, José de Sá Valle, Ribamar Pereira, Fulgencio Pinto, Oliveira Roma, L. Porciuncula de Moraes, Mata Roma, Ruben Almeida, Lauro Serra, Raymundo Belo, Herminio Belo, Erasmo Dias, Chrisostomo De Souza, Maestros Adelman Corrêa, Inácio Cunha, Pedro Cromwell, e muitos outros.

Uns e outros, cultores de arte de escrever e de arte musical, devem enviar suas produções aos centros culturais do País por intermédio desse maranhense que tanto dignifica a histórica Athenas Brasileira: — Guimarães Martins. Rio de Janeiro.

IMPORTAÇÃO DIRETA

R. F. SARFERT

Acessórios para Farmácias — Artigos para
médicos e hospitais

RUA SENADOR FEIJÓ, 75 - Salas 22-27

Tel. 2-5518 — SÃO PAULO

TEATRO

O PRINCIPE ENCANTADOR

O acadêmico Viriato Corrêa, consagrado teatrólogo maranhense, leu no dia 16 do corrente, no "Teatro Serrador", para autores críticos teatrais, literatos e elementos da "Companhia Eva Todor", a sua nova comédia intitulada "O Príncipe Encantador". Este trabalho do autor de "A Marquessa de Santos", que focaliza traços da Vida de Mauricio de Nassau, é mais um valioso subsídio à nossa literatura histórica, abordando com fidelidade artística toda a beleza do episódio.

Materiais de Construções,
Decauvilles e Ferroviários

CASA ILHA DE MALTA

Gasogênios, Tanques
Construções Metálicas

TEIXEIRA DE SIQUEIRA & CIA. LTDA.

RUA PIRATININGA, 385

— SÃO PAULO —

— TELEFONE: 3-3734 —

ENDER. TELEGRÁFICO: "FERRAÇO"

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

Livro III

A Vida oculta e a Morte

SOROR MARIA-BERNARDA

(Continuação)

Não se encontraria nela alguma fragilidade? Não testemunharia aqui e ali alguma impaciência, nas contrariedades, quando julgasse ver atacar a verdade ou a justiça? A sua alma viva, o seu caráter reto, não deixariam nunca escapar, sob o império de uma primeira impressão, tal ou qual palavra, cuja franqueza fosse um pouco áspera, cuja sinceridade deixasse ver algum humor, alguma pequena mostra de irascibilidade?

Si pretendessemos isto, si declarássemos que tinha atingido toda a perfeição, e que seus pés não tocavam a terra, do lugar de glória em que sem dúvida está, teria Bernadette encontrado meio de nos fazer compreender que desaprovava o nosso modo de falar, e deter-nos-ia, dizendo: — "Isso não é verdade."

Estando ainda neste vale de combate, que os soldados da Igrêja militante atravessam há seis mil anos, estando ainda no solo da luta e do merecimento, não devia Bernadette ser subtraída às condições gerais, e à enfermidade original da nossa raça. Os maiores heróis podem ser feridos. E essa Valente, serva do Senhor não foi invulnerável. Mas, a maternal Providência considerava talvez com um sorriso essas surpresas da alma e essas ligeiras imperfeições, por que via a sua querida e admirável Bernadette achar sempre, nesses defeitos veniais a ocasião de uma virtude mais elevada: nesse mínimo acidente, o alimento da humildade; nesse fugitivo desfalecimento, o princípio de um novo lance.

Sabeis como faz a avó que, com os braços abertos vigia a sua neta, que corre com amor para ela, e cai, uma ou outra vez, na areia da praia, ou nas ervas dos campos? A criança rebola-se, inquieta-se, zanga-se; depois, levantando-se, de um salto, corre com mais ardor, para o seio muito amado de quem a está esperando ao fim do caminho.

— Vamos, diz a avó, é por meio dessas pequenas quedas, que a mocidade aprende a caminhar.

Mas o ente gracioso e encantador que corre e cai, não tem essa filosofia; cada acidente é para ela uma catástrofe, e o que faz sorrir a avó, fá-lo chorar.

As menores imperfeições pareciam, pois crimes à Bernadette, e com isso se afligia amargamente, por ter, depois de tantas resoluções e propósitos firmes, de ser ainda tantas vezes surpreendida...

É essa, em diferentes gradações, a história de todos que, neste mundo, fazem esforços para atingir,

tanto quanto lhe é possível, e com a graça de Deus, a perfeição cristã. Não há nenhum, que não caia algumas vezes, umas por um choque imprevisto e um acidente brusco, outras por uma simples fadiga, ou mesmo por uma ligeira fraqueza. Uns caem redondamente, ou apenas se deixam escorregar. Este cai esgotado, e não se levanta senão a custo, aquele ergue-se prontamente. Mas todos caem, mais ou menos rara, mais ou menos gravemente. Um só Santo nunca caiu: foi Aquele que se chama Santo dos Santos; uma só santa houve que não teve um só átomo de poeira no seu hábito imaculado, foi a Virgem das Virgens, a Rainha de todos os Anjos, e de todos os eleitos.

A Santidade não é perfeição absoluta, mas apenas uma tendência enérgica e determinada para essa perfeição, uma batalha irreconciliável, já senhora das posições elevadas. Não é ainda a vitória total e universal: é o triunfo poderosamente começado, mas ainda preso aqui e ali, pela resistência e pelas feridas que faz o adversário.

— Que coisa é vencer? — perguntaram um dia a um grande capitão.

— Vencer é avançar — respondeu apenas.

Mas a batalha compõe-se de cem e cem combates isolados; e ao exército que avança, acontece, com vivo descontentamento do chefe que, umas vezes nos flancos, outras vezes no centro, que tal regimento se deixa calcar, que tal companhia fica para trás e que, em roda da bandeira, vergam e caem mil soldados. Mas isso são apenas derrotas parciais, que não impedem, embora a enfraqueçam um pouco, a vitória geral! O exército avança e a bandeira, crivada de balas, coloca-se sucessivamente sobre os bastiões inimigos. Tal é a batalha dos Santos.

Eles não são vencedores em tudo, nem por toda a parte, porque têm ainda pontos fracos. E porque não diremos a palavra que, há um instante, adeja em torno da nossa pena? eles têm defeitos, contra que reagem, mas sofrendo-lhe mais ou menos as parciais derrotas, que fazem admirar muitas vezes, em torno deles, esses espíritos fracos, cuja ilusão lhes faz crer, que a virtude é toda feita de uma só peça, e que o Santo é um Anjo.

O Santo pode, pois, ter defeitos, isto é, uma propensão particular para tal ou tal gênero de imperfeição, e deixar-se surpreender de tempos a tempos por essa constante tentação da sua natureza e do seu caráter. Mas o que faz constituir a sua grandeza e a sua glória, é que, e nisto se diferenciam dos fracos e dos tímidos, ele não vive de forma alguma em paz com essa fraqueza, que não admite e que faz violentos esforços para dela se libertar. Enquanto que a máxima parte dos homens tomam o partido das suas inclinações dominantes: cólera, susceptibilidades, humores, antipatias particulares, etc., o verdadeiro cristão e o Santo nunca a elas se resignam. Todas as vezes que, por fragilidade, ou por surpresa caem no defeito, para que a sua natureza propende, ei-los que se levantam vivamente, afastando-se dele com horror, em vez de se comprazerem, como sucede com a grande maioria dos pecadores. Sendo inseparável a fraqueza da humanidade, os Santos são, sem dúvida, feridos em muitos pontos; pode-se, porém, dizer que em nenhum deles são vencidos, isto é, submetidos. Envergonhados de si próprios, arrependendo-se vivamente das fragilidades cometidas, repa-

ram então para com os seus semelhantes as penas que lhes causaram, ou o escândalo que poderiam ter cometido.

Tendo unido no coração o amor de Deus e do próximo, querendo o bem e detestando o mal, fragil todavia e pecador, o Santo é, primeiro que tudo, "um homem de perpétua boa vontade".

Estes pensamentos que escrevemos, não são uma digressão, entram duplamente no nosso assunto: porque explicam por um lado as pequenas imperfeições que podiam ficar ainda na nossa venerada Irmã, e que expeliria com inflexível severidade; e por outro lado traduzem estes pensamentos um sentimento profundo, que muitas vezes Bernadette exprimia, no seu delicado bonsenso.

Ela tinha muito gosto pela leitura; e a doença proporcionava-lhe ensejo, para se entregar a este atractivo do espírito e do coração. Ora ela deixava ouvir muitas vezes reflexões desta forma:

— Eu não gosto das Vidas dos Santos, em que eles são apresentados como entes perfeitíssimos, sem terem cometido uma única falta, sem a mais pequena sombra, sem a mais pequena mancha. São de tal forma celestes, que isso tende a desanimar-nos, a nós, que estamos bem longe de tal estado... Si eles chegaram a essa perfeição, dever-se-ia, pelos menos indicar-nos todos os degraus do caminho que percorreram antes de a conseguirem. Queria que nos mostrassem, ao mesmo tempo que a sua pura virtude, os defeitos de que ainda se não tinham a sustentar, as quedas que os humilhavam, e de que eram forçados a levantarem-se. Porque, afinal, isso devia passar-se assim! A sua santidade não devia sempre caminhar por si própria, e como que levada sobre rodas... Eles tinham certamente a sua natureza, as suas consequências do pecado original; é fato que tinham o seu carácter, como eu, que o tenho tão mau!

"A contemplação do seu triunfo total nada me ensina; só a vista do seu combate é que me ensinará a lutar. É preciso que mostrem que eles foram como nós, afim de que depois nos tornemos como eles."

Coisa assaz singular para ela, sobretudo para ela, que havia sido favorecida com as aparições de Maria! Ela não se comprazia nessas mesmas Vidas dos Santos, nem nos êxtases, nem nas visões, nem nas particularidades extraordinárias...

Procura primeiro que tudo o que todos podemos imitar: a prática do ideal cristão, isto é, a moral católica e os conselhos de Jesus Cristo, postos em ação.

O Sagrado texto da Escritura tinha para a Virgente de Lourdes um encanto profundo, de que nunca se saciava. Ousaremos dizer que ela o preferia a todos os sermões? Encontrava aí um gosto inexprimível, um sabor incessantemente renascente, que a sua inteligência ou a sua alma não sabiam sempre gozar, nos mais eloquentes comentários. Algumas vezes surpreendida com o Evangelho na mão, derramando lágrimas sobre as dores do homem Deus:

— Comove-me mais a Paixão quando a leio, do que quando me pregam, dizia ela.

A princípio Bernadette tornou-se simpática às companheiras, pela sua graça, pela sua cordial benevolência, pela sua alegria infantil, pela imprevisível originalidade do seu espírito vivo e perspicaz. Em

todas as coisas que fazia, estava toda inteira, — brincando nos recreios como nenhuma; — sempre atenta e laboriosa com a agulha em movimento nas horas de trabalho; — ardente, recolhida, transfigurada, sublime, quando estava na Igreja, contemplando e orando. Independente, talvez, por natureza, mas dependente por preferência e por escolha, tinha no mais alto grau, o amor da sua regra conventual. Era como um rouxinol que fugisse dos grandes bosques, os bosques imensos sem outros limites, além da fantasia do vôo, e que escolhesse depois para a sua pátria o recinto de um jardim fechado. Voluntariamente prisioneira no campo sagrado da vida religiosa, movia-se aí, volitava, batia as asas e cantava alegremente, na santa liberdade dos filhos de Deus.

Assentadas á sombra de uma árvore, no terraço de Saint-Gildard, entretinha-se um dia um grupo de religiosas, professoras e noviças, acerca da importância que havia em seguir a regra com rigor e com zelo, com diligência e pontualidade.

— Na maior força do trabalho, dizia uma delas, a Beneditina interrompe uma carta começada e deixa até de pôr um ponto sobre o i, para se levantar e obedecer ao som do sino.

— Isso não é difícil, replicou Soror Maria-Bernarda, que era, para com a santa observância, um modelo de exatidão.

— O melhor exemplo que conheço a esse respeito, foi dado por Santa Teresa. Conta-se que, estando na sua cela, viu chegar-se a ela o Menino Jesus. Tendo-o tomado nos braços, conversava ternamente com ele, quando ouve tocar o sino do mosteiro, chamando as Religiosas ao Capítulo ou á Capela. Imediatamente, sem a menor hesitação, Santa Teresa coloca o menino no chão e dirige-se ao exercício da comunidade. E quando voltou, encontrou-o já com estatura e figura de adolescente tal, como era, quando trabalhava com a Santa Família na oficina de Nazaré. — "Minha filha, disse-lhe ele, em consequência da tua obediência á regra, cresci tanto na tua alma, que acabo de crescer a teus olhos, desde que aqui partiste."

Bernadette escutou atentamente a piedosa lenda. As suas companheiras eram unânimes em achar sábia e felizmente inspirada a fundadora das Carmelitas.

— Que dizeis a isto, Soror Maria-Bernarda?

— Eu, respondeu vivamente Bernadette, não teria feito, como fez Santa Teresa.

Estupefação geral.

— Ora essa. Então que terias feito?

— Em vez de pôr no chão o Menino Jesus, eu te-lo-ia conservado nos braços, e levava-o assim para o exercício, a que me chamavam. Não me fugiria, de certo.

Além da tendência natural, que a havia arrastado para a vida religiosa, para essa santa existência toda ocupada pelo trabalho, pelas obras de caridade, pela oração, pela meditação, pela contemplação de Deus, Bernadette havia sentido também a necessidade de encontrar seguro refúgio contra a invasão das multidões, contra a curiosidade, mesmo piedosa, de que era objeto.

Continúa

... Os que vinham invocando **Deus,**
Pátria e Família apoiavam em seguida os **gangsters,** formavam ao lado daqueles que negavam aos homens o sentimento de Família e aos povos menos armados o direito de amar a Pátria.

MARQUES DOS REIS

Conselho Anti-eixista
de Vigilância e trabalho

(Comissão de Propaganda do Banco do Brasil)